ANNO XL. NUMERO 126.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 3 DE JUNHO DE 1864.

Por anno adiantado. .... 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/2, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

30. Segunda. S. Fernando rei; S. Emilia m.
31. Terça. S. Petronilla m.; S. Lupicino b.
1. Quarta. Ss. Firmo e Felino mm.
2. Quinta. Ss. Marcelino presb.; S. Fintano b.
3. Sexta. Ss. Perguntino e Laurentino irs. mm.
4. Sabbado. S. Francisco de Caracciolo.
5. Domingo. S. Pacifico f.; S. Nicacio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 31 de maio de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Ao officio que V. Exc. me dirigio sob n. 971, respondo declarando-lhe que o recruta a que allude o meu officio de 25 deste mez, é de nome Manoel Camello da Silva, e não Manoel Carneiro da Silva.

Dito ao mesmo.—A' V. Exc. remetto incluso por cópia para ter a devida execução, o aviso do ministerio da guerra, de 12 do corrente, determinando que ao soldado do extincto esquadrão de cavallaria José Maria de Jesus se abra nova praça na companhia de cavallaria desta provincia, e se proceda á conselho de disciplina afim de ser processado em conselho de guerra, pelo crime de deserção que commetteu.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. Exc. por cópia, para ter execução na parte que lhe diz respeito, o aviso circular da repartição da guerra, mandando dar baixa ás praças de pret dos corpos em guarnição nesta provincia, que concluiram o seu tempo de serviço no anno de 1861.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso treze processos de conselho de guerra, das praças mencionadas na relação junta, afim de que V. Exc. se sirva de mandar cumprir as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processos.

Dito ao vigario capitular desta diocese.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição do imperio de 24 do corrente, informe V. Exc. em que dia teve lugar pelo cabido, não só a eleição de V. Exc. para a dignidade de vigario capitular, mas tambem a das mais autoridades ecclesiasticas, bem como em que datas tomaram posse e entraram em exercicio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e afim de que o faça constar a quem competir, que o Exm. Sr. ministro da fazenda participou-me em aviso de 17 do corrente, haver mandado servir, como addido até segunda ordem, na recebedoria do Rio de Janeiro, o 4º escripturario da alfandega desta provincia, Antonio Pedro Vaz.

Dito ao mesmo.—Com aviso de 7 do corrente mez remetteu-me o Exm. Sr. ministro da fazenda, o decreto pelo qual foi nomeado 3º escripturario da alfandega desta capital, o 4º dito João dos Santos Porto: o que communico á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente.

Dito ao mesmo.—Officiando nesta data aos desembargadores Firmino Antonio de Souza e Anselmo Francisco Peretti para, independentemente da apresentação de seus titulos, entrarem no exercicio, o primeiro de presidente da relação, e o segundo de presidente do tribunal do commercio, para que foram nomeados por decreto de 23, segundo me constou de participação da repartição da justiça de 24, tudo do mez corrente; ficando, porém, obrigados a exhibirem os referidos titulos no prazo de 3 mezes, contados de hoje: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que sejam arrecadadas na recebedoria de rendas internas, as quantias que segundo a nota junta, estão a dever de emolumentos á secretaria de estado dos negocios da justiça, os desembargadores D. Francisco Balthazar da Silveira e Francisco Domingues da Silva, por terem sido removidos, o primeiro da relação desta provincia para a do Rio de Janeiro, e o segundo desta para aquella relação.—Fizeram-se a este respeito as necessarias communicações e officiou-se ao desembargador Domingues da Silva para que entre em exercicio independentemente de titulo.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. ministro do imperio em aviso de 20 do corrente, recommendou-me que declarasse á V. S. em solução ao seu officio n. 9 de 27 de abril ultimo, no qual requisitou augmento de credito na verba — Presidencias de provincias — do actual exercicio, afim de occorrer ao pagamento do ordenado vencido pelo Dr. João Silveira de Souza, como presidente da provincia, desde o dia em que deixou o exercicio até o em que tomou assento na camara dos deputados, que é desnecessario o augmento requisitado, por isso que o dito empregado já foi pago desse ordenado pelo thesouro nacional, em virtude do aviso daquelle ministerio, de 13 de fevereiro do corrente anno: o que lh'o communico para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Accuso recebido o officio de hontem, sob n. 198, em que V. S. me participou haver José Francisco do Rego Barros, dando por fiador o barão do Livramento, declarado que aceita a factura da casa da barreira da estrada da Victoria em terrenos do engenho Morenos, mediante as condições constantes do seu citado officio, e em resposta tenho a dizer que póde V. S. effectuar o respectivo contrato.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Communico á V. S. para seu conhecimento e afim de que faça constar ao agraciado, que S. M. o Imperador por decreto de 20 de abril proximo findo, houve por bem nomear o capitão Manoel José da Silva Guimarães para o posto de major commandante do 1º esquadrão de cavallaria da guarda nacional deste municipio.

Dito ao mesmo.—Não sendo a profissão de pedreiro isenção legal para o recrutamento, e não apresentando o commandante do batalhão n. 4 de infantaria da guarda nacional deste municipio outra razão em favor do recruta Carlos Francisco Xavier, não convém que seja este posto em liberdade, o que á V. S. declaro em resposta ao seu officio n. 65, de 23 deste mez.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—S. M. o Imperador por decreto de 30 de abril proximo findo, houve por bem nomear o tenente-coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva para chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional á cargo de V. S.: o que communico á V. S. para seu conhecimento e para que faça constar ao agraciado, afim de que apresente a respectiva patente para ser apostilada.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. com urgencia retelhar e caiar a casa em que reside na fortaleza do Brum o respectivo ajudante como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 973 de 30 do corrente.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha Manoel Ferreira de Brito para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. recolher a um dos armazens desse arsenal seis cornetas de toque do corpo de guarnição, as quaes foram dadas em consumo segundo declarou-me o brigadeiro commandante das armas em officio n. 967, de 28 do corrente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 16 do corrente recommendo á V. S. que forneça ao 2º batalhão de infantaria o fardamento constante da nota por cópia inclusa para pagamento dos vencimentos do corrente anno e ajuste de contas até o fim do proximo passado, na conformidade do relatorio tambem por cópia junto.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Empregue V. S. toda actividade na remessa dos artigos de fardamento que em virtude do aviso da repartição da guerra de 16 de fevereiro ultimo mandei apresentar para o deposito de artigos bellicos da provincia do Ceará.

Dito ao mesmo.—Disigne V. S. um dos empregados desse arsenal para assistir a medição de quarenta e quatro alqueires de farinha de mandioca que o conselho administravo comprou para o almoxarifado do presidio de Fernando os quaes devem ser enviados no primeiro vapor que para alli seguir.—Communicou-se ao presidente do conselho administrativo.

Dito ao presidente do Novo Banco de Pernambuco.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento e fim conveniente cópia do aviso de 9 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da fazenda declara que o governo imperial não póde resolver a respeito da reforma solicitada para os estatutos desse banco sem que a respectiva directoria a formule em artigos e torne mais intelligiveis.

Dito ao bacharel José Paulino Camara.—Constando de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 29 de abril proximo findo que S. M. o Imperador por decreto de 27 do mesmo mez houve por bem nomear á Vmc. para o lugar de juiz municipal de orphãos do termo de Olinda, assim lh'o communico para seu conhecimento e afim de que apresentando certidão do anno de pratica exigido pelo artigo 13 da lei de 3 de dezembro de 1841, preste o juramento do estylo e entre em exercicio independente do titulo que apresentará no praso de 3 mezes contados de hoje.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Em cumprimento do disposto no aviso circular da repartição da agricultura, commercio e obras publicas datado de 21 do corrente recommendo á Vmc. que faça observar fielmente as instrucções de 22 de agosto de 1861.

Dito á camara municipal de Cabrobó.—Remetto á camara municipal da villa de Cabrobó para seu conhecimento e devida execução cópia da lei n. 580, de 30 de abril ultimo que eleva á cathegoria, de villa a povoação de Salgueiro na comarca de Cabrobó e transfere para ella a sede da comarca.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 619 de 27 do corrente resolve exonerar a Luiz Cesar Pinto de Farias do cargo de subdelega do districto de Tabocas na freguezia de Santo Antão e para o substituir nomea Aristoteles Carneiro da Cunha, e Albuquerque.—Communicou-se Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú bacharel João Carlos e Augusto Cavalcante Vellez, resolve conceder-lhe 15 dias de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saúde.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. as duas inclusas ordens do thesouro nacional sob ns. 57 e 58 e um officio da directoria geral das rendas publicas datado de 23 do corrente.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. ás seis inclusas ordens do thesouro nacional sob ns. 55, 59, 60, 61, 63 e 64 bem como um officio da secretaria do ministerio da fazenda communicando a remessa de 20:000$000.

Dito á Emilio Carlos Jordão.—Pela secretaria do governo se communica ao Sr. Emilio Carlos Jordão que segundo constou de officio da secretaria d'estado dos negocios do imperio datado de 20 do corrente, para se poder dar andamento ao incluso requerimento documentado em que Vmc. póde ser naturalisado cidadão brasileiro é preciso que decorridos 2 annos depois de sua declaração feita perante a camara municipal, junte Vmc. em original, não somente certidão do respectivo termo e a sentença de habilitação de que trata os artigos 6, e 7 da lei de 23 de outubro de 1832, mais tambem attestado do consul de sua nação, com que prove que é maior de 21 annos de idade, e está no gose dos seus direitos civis como cidadão do paiz a que pertence.

Despachos do dia 31 de maio de 1864.

Requerimentos.

Austricliano Villarim.—Em vista da informação não tem lugar o requer que o supplicante.

Tenente Francisco Augusto de Oliveira Barros.—Remetido ao commandante superior da guarda nacional do Recife para mandar admittir o supplicante á provar o que allega, nos termos do art. 31 do decreto n. 1,354 de 6 de abril de 1854.

Maximiano Henriques da Silva Santiago.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Raymundo Nery Pereira.—Como requer.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso proferido pelo Dr. Francisco de Araujo Barros, na sessão de 2 de abril, em resposta aos que impugnavam o projecto de fixação de força policial.

O Sr. Araujo Barros:—Sr. presidente, quando pelo que se passava nesta casa pude convencer-me que varios de seus membros, alguns dos quaes meus amigos especiaes mostravam-se anciosos para exprimir as suas queixas contra a actualidade, eu, que sempre tive prazer em reconhecer o criterio, e illustração desses meus amigos, quasi me persuadi que elles viriam denunciar na tribuna serios aggravos contra as leis, perigos e attentados de primeira ordem contra as instituições, em uma palavra, que esmorecida a industria, desanimado o commercio, exhauridas todas as fontes da riqueza publica, o paiz e a provincia não podiam dar mais um passo no caminho, em que viam, sem que se precipitassem em abysmos insondaveis. E taes, tão graves, e tão flagrantes, senhores, eram as minhas apprehensões, que eu não raras vezes pensei que os nossos vizinhos das duas fronteiras do imperio, invadiam o territorio brasileiro, ameaçando a honra, a vida e a liberdade de nossos concidadãos. Dir-se-hia mesmo á vista dos clamores, que aqui levantaram os nobres collegas, a quem me dirijo, que Alarico e Attila devastavam os nossos campos com as patas de seus indomitos cavallos.

Mas graças a Deos, Sr. presidente, depois que os nobres deputados lançaram sobre o tapete deste salão todos os seus queixumes e aggravos, vi com bastante jubilo, que esse estado de cousas não era real; que o cruciante pesadelo que me comprimia o coração se desvanecia rapidamente, e que as apprehensões que absorviam o meu espirito e lançavam sobre elle o gelo da descrença se desfaziam ao embate e luz da verdade.

De feito, senhores, todos os clamores que ouvimos por varios dias, todas as convulsões da montanha, não exprimiram mais do que desgostos pessoaes.

O Sr. Costa Ribeiro: — Pela minha parte protesto.

O Sr. Araujo Barros: — Esquecidos os principios, toda esta camara ouvio apenas uma discussão abundante, vehemente e ruidosa sobre algumas candidaturas, que naufragaram nas diversas eleições, por que passou a provincia.

(Reclamações na esquerda.)

O Sr. Costa Ribeiro:—Pela minha parte protesto contra isto.

O Sr. Cunha Teixeira:—Eu tambem, que manifestei-me do mesmo modo antes da derrota das candidaturas.

O Sr. Costa Ribeiro:—Nem esperava que o nobre deputado se enunciasse desse modo em relação aos seus collegas.

O Sr. Araujo Barros:—Os nobres deputados usaram da palavra, como quizeram; eu desejo que me concedam a mesma liberdade.

O Sr. Costa Ribeiro:—Ainda não disse que o nobre deputado era éco de candidaturas naufragadas.

O Sr. Araujo Barros:—Eu não me exprimi por esse modo, até por que desejo não seguir o exemplo daquelles que tem atirado contra nós as mais pesadas recriminações, só com o intuito de ostentarem-se agora mais liberaes que seus adversarios.

Emprego o mais especial cuidado em não offender o nobre deputado, e por isso espero que me ouça com a mesma calma e attenção, com que ouvi todo o seu discurso. Além de que é isto o que exige o decóro desta casa. (Apoiados.)

O Sr. Silva Ramos:—E' o que convém a nossa propria dignidade.

O Sr. Araujo Barros:—Em face do que expendia eu, quando fui interrompido por varios apartes, persuado-me que o meu trabalho hoje nesta camara não será muito difficil, apesar de ser eu o primeiro a reconhecer a debilidade de minhas forças.

Realmente, senhores, o meu unico trabalho será reproduzir um por um todos os factos, que aqui foram invocados pelo nobre deputado, afim de examinar o valor de cada um desses factos, e ver se elles pódem autorisar a hostilidade, que se tem feito á situação.

Precederam-me na tribuna os Srs. Costa Ribeiro, Sabino e Cunha Teixeira.

Responderei a cada um desses meus honrados collegas, na ordem em que proferiram os seus respectivos discursos.

Abrindo o debate disse-nos o primeiro dos nobres deputados, a quem me referi, que elle havia sido um daquelles que mais desejaram a formação do partido da liga, hoje denominado progressista, e que para ver esse acontecimento realisado inspirou-se nos passos, que deu, por motivos nobres e elevados.

Nunca me persuadi de outra cousa, Sr. presidente.

O nobre deputado lutava, ha muitos annos, improficuamente contra aquelles que estavam senhores das posições officiaes do paiz; sabia por experiencia propria que não poderia por si só e pelos unicos esforços dos amigos, com que até então estava, que não poderia chegar ao poder...

O Sr. Costa Ribeiro:—Protesto, não estava convencido disso.

O Sr. Araujo Barros:—Estou fallando com toda a franqueza, e hei de dizer a verdade toda inteira. Por isso digo, e repito, que tendo o nobre deputado conhecido que para chegar ao poder, e realisar nelle as suas idéas sobre as cousas publicas, necessitava do auxilio dos conservadores moderados, que dispunham de grande força na provincia...

O Sr. João Teixeira:—Nós tinhamos a força da opinião, e elles tinham o poder.

O Sr. Araujo Barros:—... não duvidou aceitar a liga.

Além disso o que se havia passado no seio das camaras, as aspirações do paiz, os factos occorridos na provincia nestes ultimos tempos, tudo aconselhava a formação de um novo partido, que tratasse de satisfazer as necessidades da situação. (Apoiados.)

O nobre deputado não estava fóra da corrente dessas idéas, e por isso acredito piamente que fez os mais sinceros votos, e deu passos muito significativos para a formação do que chamou partido da liga. Era, com effeito, esse o caminho mais proprio para ver as suas aspirações realisadas.

Um Sr. Deputado:—Não fez isso por interesses pessoaes, mas pelo interesse publico.

O Sr. Araujo Barros:—Nem eu disse cousa, de que se podesse tirar conclusão. Estou resolvido a não azedar a discussão, e por isso desde já declaro que não responderei a certos apartes. (Apoiados da direita.)

Depois de nos haver afogado o espirito com aquellas palavras, o nobre deputado accrescentou, entranto que antes de aceitar a nova ordem de cousas devia lembrar-se que a politica de conciliação tendo produzido beneficios por toda a parte, não fez cousa alguma em Pernambuco.

Não reputo inteiramente justa esta queixa do nobre deputado. Essa politica não lançou grandes raizes nesta provincia; podia, é verdade, ter-se desenvolvido nella de um modo mais expansivo; mas se isto não aconteceu, foi unicamente por que a conciliação não foi abraçada pelos nobres deputados, como era de esperar.

Uma Voz:—Foi.

O Sr. Araujo Barros:—Os odios e rivalidades de outr'ora ainda tinham bastante força, e poucos foram aquelles, que aceitaram aqui essa politica sem restricções e vivas desconfianças. Sem embargo disso, senhores, a conciliação deixou nesta provincia traços luminosos, e entre elles procurarei mostrar os de que tenho lembrança.

Foi essa politica que deu uma cadeira de lente da escola de direito ao Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, dando igualmente a cadeira de direito romano na mesma escola ao illustrado Sr. Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo, de honrosa memoria.

O Sr. Costa Ribeiro:—Bons resultados politicos!

O Sr. Araujo Barros:—Vá ouvindo, e tire depois as conclusões, que quizer.

Foi a politica de conciliação, que levou ao seio da representação nacional o Sr. Dr. Vilella Tavares, um dos liberaes de 1848, e o Sr. Dr. Luiz Duarte, outro liberal de crenças vivas, e dos aureos tempos da praia.

Foi ainda no reinado dessa politica, que se offereceu ao Sr. Dr. Lopes Netto uma cadeira no parlamento.

O Sr. João Teixeira:—A conciliação então era de pessoas?

O Sr. Araujo Barros:—Todas as idéas são representadas por pessoas.

No magisterio serve-se o paiz do modo o mais proveitoso, e pode-se influir grandemente nos destinos do paiz.

Na camara cada um dos deputados apresentaria as suas idéas.

A lei dos circulos um dos fructos dessa politica não teve por fim senão abrir lugar á representação de todos os interesses sociaes. Não póde o nobre deputado, portanto, dizer, que a conciliação era somente de pessoas. Os homens eram chamados para servir ás suas idéas, para discutir as suas opiniões, e prestar o concurso de suas forças para o bem commum.

O Sr. Costa Ribeiro:—Não queriamos empregos, queriamos concessões quanto aos principios.

O Sr. Araujo Barros:—Comprehendo toda a nobreza dessa linguagem, e persuado-me satisfazer ao nobre deputado dizendo-lhe que a lei dos circulos não foi uma concessão sobre pessoas.

O Sr. Costa Ribeiro:—Isto sim, foi concessão politica.

O Sr. Araujo Barros:—Continuarei, Sr. presidente, a enumerar outros factos, que denotam que a conciliação estendeu-se tambem a Pernambuco.

Em seus escriptos por occasião das ultimas eleições confessou o Sr. Dr. Urbano que os seus antigos adversarios offereceram-lhe diversos lugares de distincção, como o de juiz do commercio da côrte, o de lente de direito mercantil, a aposentadoria de juiz de direito com honras de desembargador, etc., etc.

Esses e outros factos provam que se desejava o concurso dos homens habilitados para a boa gestão dos negocios publicos. A conciliação, portanto, tendo-se irradiado por todo o imperio, como confessou o nobre deputado, derramou tambem sua luz benefica sobre esta provincia, e se não lançou em seu solo raizes mais profundas, foi porque certos liberaes de outras éras a não aceitaram, como fôra para desejar. (Não apoiados da esquerda.)

Essa é a verdade, Sr. presidente; mas quando o que tenho dito não fosse sufficiente para justificar as minhas proposições, parecia-me que o meu nobre amigo era seguramente um daquelles, que não tinham muita razão para queixar-se da conciliação, pois que essa politica procurou aproveitar o seu merecimento.

O Sr. Costa Ribeiro:—Vamos ver isso. Ha de ser interessante.

O Sr. Araujo Barros:—Ouça-me o nobre deputado, certo de que sinto-me feliz sempre que lhe posso causar algum prazer.

Era o nobre deputado bem moço, quando se formou; poucos mezes depois de deixar os bancos da Academia de Olinda foi chamado ao cargo de delegado supplente desta illustrada capital; em seguida foi nomeado subdelegado do districto de Santo Antonio da mesma capital.

Um conservador contra o qual o meu illustre collega, ha poucos mezes, se tem pronunciado, o nomeou curador geral dos orphãos. Pelo mesmo tempo, ou pouco depois, o nobre deputado foi nomeado promotor dos residuos e capellas.

Bem sei que tudo era pouco para o merecimento do nobre deputado, cujos talentos sou o primeiro a reconhecer; mas nesses lugares o nobre deputado se fez conhecer, e adquirio reputação, que o habilitou a entrar na nobre carreira de advogado, que actualmente exerce.

Repito que eu teria muito regozijo se os talentos do nobre deputado fossem aproveitados em lugares muito mais distinctos; mas é sempre certo que todas aquellas attenções foram guardadas para com o nobre deputado nos tempos da conciliação.

O Sr. Soares Brandão:—Havia boas intenções.

O Sr. Costa Ribeiro:—Muito boas! Nomearam-me curador de orphãos.

O Sr. Araujo Barros:—Podiam ter aproveitado melhor os talentos do nobre deputado; mas como outras provas de consideração foram dadas ao meu illustrado collega, creio que não estranhará demasiadamente as minhas reflexões.

Sabe que não as faço com o desejo de offende-lo, pois que o aprecio muito particularmente, não tendo, portanto, o desejo de molesta-lo, nem de leve.

O Sr. Costa Ribeiro:—Tudo isso é verdade; mas dou-lhe toda a franqueza para fallar, como entender, porque tambem quero usar de toda a franqueza.

O Sr. João Teixeira:—Porque a conciliação não desceu ao campo eleitoral?

O Sr. Araujo Barros:—Pois já não lhe fallei na lei dos circulos? Não lhe fallei na eleição do Sr. Vilella Tavares?

O Sr. Maranhão:—O Sr. Vilella transigio.

O Sr. Araujo Barros:—Não trouxe á memoria de todos a eleição do Sr. Luiz Duarte?

O Sr. Maranhão:—O Sr. Vilella foi eleito sob os auspicios do Sr. Camaragibe.

O Sr. Costa Ribeiro:—Por um circulo todo liberal.

O Sr. Maranhão:—Qual foi o seu papel na camara? Por quem foi recommendada a sua candidatura?

O Sr. Araujo Barros:—Depois dos manifestos do Sr. Dr. Urbano podem ainda os nobres deputados dizer que a este senhor e ao Sr. Dr. Lopes Netto não foram feitas concessões no campo eleitoral?

Sr. presidente, quando o nobre deputado, a quem respondo, exhibio os motivos, que tinha para nutrir suspeitas contra a liga, declarou-nos que antes de auxiliar a formação desse partido, devia lembrar-se tambem que por occasião da visita imperial a esta provincia, sendo agraciados centenares de cidadãos, não o foram todavia os liberaes.

Senhores, eu sou o primeiro que lamento que as graças, naquella quadra tão profusas, não recahissem igualmente sobre liberaes e conservadores.

O Sr. Costa Ribeiro:—Sente isto hoje ou sentio naquelle tempo?

O Sr. Araujo Barros:—Senti então, e ainda agora o sinto.

Algumas pessoas foram esquecidas que mereciam ser contempladas muito mais do que outras, que foram agraciadas. Eu sou um daquelles, que menos mereciam ser agraciados.

O Sr. Costa Ribeiro:—Reconheço-lhe muito merecimento.

O Sr. Araujo Barros:—Agradecido; mas permitta-me continue a pensar que o meu merecimento era inferior á distincção com que fui honrado. (Não apoiados). Lamento, portanto, com o nobre deputado que não só elle, como varios outros seus amigos, que despertaram então o enthusiasmo popular, e prepararam com os bons e leaes Pernambucanos aquella sumptuosa ovação, com que foram aqui recebidos os nossos augustos visitantes, não fossem condecorados, como era para desejar.

Se isto é exacto, Sr. presidente, tambem é incontestavel que liberaes muito distinctos foram contemplados, não recahindo as graças somente nos conservadores, como se poderia inferir das palavras genericas do nobre deputado.

Mas, senhores, o facto da não condecoração de certos liberaes podia ser motivo para a desconfiança, de que nos fallou o nobre deputado?

Uma condecoração não augmenta o merecimento de pessôa alguma, pois que a respectiva concessão faz suppôr já esse merecimento. Ella póde lisongear a vaidade de alguns espiritos fracos, mas o homem verdadeiramente liberal, o patriota sincero esse a não procura, e alguns ha tão altives, que a regeitam. Em vista disso, Sr. presidente, como poderei eu deixar de estranhar que no animo illustrado do nobre deputado estivesse a pairar por esse motivo uma desconfiança contra a liga?

O Sr. Costa Ribeiro: — Os liberaes não fazem questão de graças; quiz mostrar que isto revelava a prevenção, que havia contra nós.

O Sr. Cunha Teixeira:—Sempre attribue más intenções a seus collegas.

O Sr. Araujo Barros:—Não ha tal; o nobre deputado é quem parece querer dar novas côres ao debate com esse seu aparte.

O Sr. Costa Ribeiro:—Póde usar dessa linguagem; eu usarei da mesma.

O Sr. Araujo Barros:—Está claro. Desde que o nobre deputado declara que antes de aceitar a liga devia lembrar-se do facto de não haverem sido contemplados os liberaes nas graças distribuidas por occasião da visita imperial, abrio margem ás considerações que tenho feito. (Apoiados.)

Ha liberaes no imperio, muito ennobrecidos por suas virtudes, e por sua dedicação á causa publica, que tem regeitado honras e mercês, de que muitos espiritos se pagariam em extremo. Parece-me que essa linha de conducta não seria para desprezar...

O Sr. Costa Ribeiro:—Tambem acho que não é para desprezar; mas o nobre deputado não comprehendeu, ou fez não comprehender o que eu disse

O Sr. Araujo Barros:..... por aquelles, que fazem ostentação de *ultra-liberalismo*.

Se não comprehendi o que disse o nobre deputado, não foi isso por falta de bôa vontade, mas somente por defeito de minha intelligencia.

O Sr. Costa Ribeiro:—Não é, finge não comprehender.

O Sr. Araujo Barros:—Não é o meu costume, e por isso, agradeço ao nobre deputado a interpretação que dá ás minhas palavras.

Sr. presidente, depois do que tenho dito, examinarei se teem maior valor os outros factos arguidos pelo nobre deputado aos correligionarios, dos quaes separou-se.

O honrado membro depois dos factos já apreciados, historiou-nos a formação do partido progressista, afim de mostrar-nos que a sua conducta presente era justificavel pelo que se disse no dia 22 de março de 1863, na rua da Praia, por occasião de inaugurar-se aquelle partido.

O Sr. Costa Ribeiro:—Não disse isto; disse que era justificada por esse facto, e por todos os outros, de que fiz menção no meu discurso.

O Sr. Araujo Barros:—Não posso desde já responder a todos os argumentos do nobre deputado. Tomei nota de todos, e tratarei de aprecia-los na ordem, em que foram enunciados. Tenha, pois, o meu amigo alguma paciencia.

Na rua da Praia, disse o nobre deputado, tanto o chefe dos conservadores, como o chefe dos liberaes, declararam expressamente que não renunciavam o seu passado, pelo que não constituindo os lados que se uniram um todo homogeneo, era livre a qualquer delles separar-se, quando bem lhe conviesse.

Sr. presidente, com quanto não tomasse parte activa, nem directa no que se passou na reunião de 22 de março celebrada no salão do palacête da rua da Praia, todavia assisti a essa reunião, e tenho viva lembrança de que as cousas alli se não passaram do modo descripto pelo nobre deputado.

O que vi e observei, vou declara-lo a esta camara com a maior franqueza.

Depois de um luminoso discurso proferido pelo distincto e illustrado Sr. Dr. Feitosa, discurso no qual expôz elle os fundamentos, que davam lugar, e exigiam a união dos liberaes com os conservadores moderados, declarou alto e bom som depois de alguns discursos inconvenientes, proferidos por homens, que não tinham significação politica que não renunciava o seu passado, não vendo nelle cousa que o envergonhasse. Depois dessa manifestação do Sr. Dr. Feitosa, manifestação que varios de seus *intimos* amigos de então, e inimigos de hoje, acharam inconveniente, e pouco delicada, como eu mesmo ouvi de alguns delles, o Sr. conselheiro Paes Barreto obtendo a palavra levantou-se e disse: —Ninguem veio aqui renegar o seu passado, nem revolver as glorias e erros, que por ventura existam nelle.

« O estado do paiz exige a alliança dos Brasileiros de bôa fé para a realisação de suas mais vitaes necessidades.

« Esquecido o passado dos partidos de outr'ora, vamos fundar um novo partido, que cuide das necessidades do presente e das aspirações do futuro. »

Estas palavras foram acolhidas com geral enthusiasmo. Assim vê o nobre deputado, que os distinctos Pernambucanos, que usaram dessa linguagem, não tinham *restricções mentaes* na alliança, que formaram; ou em termos differentes; nenhum delles procurou unir-se com o seu adversario de outros tempos para mais tarde hostilisa-lo. (Apoiados da direita.)

O Sr. Costa Ribeiro:—Nem eu disse isto.

O Sr. Araujo Barros: — Se o não disse, tanto melhor para mim, pois ficará fóra de toda a questão, que os adversarios que no altar da patria depozêram os antigos odios e os velhos ressentimentos para tratarem juntos de salvar o paiz, promovendo os seus legitimos interesses, tiveram sempre o pensamento de lealdade, quando se uniram. (Apoiados da direita); arvoraram uma só bandeira, jurando a mesma fé. (Apoiados repetidos.)

A politica se faz pelas circumstancias, e feliz é o homem de estado que a sabe conhecer e apreciar em tempo opportuno.

A situação de qualquer paiz é que deve determinar a sua politica.

Os perigos da sociedade não são sempre os mesmos. Assim aquelle que quizer dirigi-la por um só caminho, arriscar-se-ha a ver sossobrar a não do estado no meio das encontradas tormentas. (Muito bem.) Arruinará de uma vez o paiz, em vez de salva-lo. (Apoiados da direita.)

Se em certa e determinada época as exagerações da liberdade ameaçarem a sociedade de dissolução pela anarchia, não ha duvida que o principio conservador deve dominar, e que um politico habil deve dar todo o apoio a esse principio. Se mudadas as cousas fôr preciso dar desenvolvimento ao principio da liberdade, deve-se servir esse principio com lealdade e dedicação. O aspecto da sociedade deve traçar a linha de conducta do verdadeiro homem de estado. (Apoiados), pois que a opinião publica é que governa, ou deve governar o paiz. (Apoiados numerosos da direita.)

O Sr. Costa Ribeiro:—Esta doutrina guarde-a para si; eu não a quero.

O Sr. Araujo Barros:—Não tenho pretenção de doutrinar para ninguem, e muito menos para o nobre deputado; entretanto é a doutrina que tenho aprendido na vida dos homens de estado de todos os paizes, (apoiados), e creio que os publicistas a não contrariam.

Por certo, senhores, quando em uma situação dada, a anarchia levanta o seu collo no meio das praças publicas; quando as instituições correm o perigo de ser sacrificadas ao capricho das facções, parece-me que não se poderá contestar que nessa quadra deve dominar o principio conservador; quando, porém, a sociedade caminha regularmente; quando todos mantém o imperio da lei, e desejam evitar toda e qualquer innovação perigosa, porque ha de predominar o principio conservador?

Foi levado por estes principios, que ainda no anno proximo passado, combatendo aqui o dominio exclusivo do Sr. visconde de Camaragibe, declarei que o partido conservador já não tinha razão de ser; parece-me que foi por esse motivo tambem que esse partido, esquecendo o seu antigo nome, passou a chamar-se constitucional.

Um Sr. Deputado: — As idéas politicas não são propriedade de partido algum.

O Sr. Araujo Barros: — As idéas politicas não são o apanagio de pessoa alguma; as idéas são cousas abstractas; fazem seu curso na opinião até que conseguem, quando geralmente aceitas, incarnar-se nas instituições e nas leis, nos costumes, em tudo. (Apoiados.) Assim uma idéa que em um tempo dado não póde ser aceita, com o correr dos tempos, póde vir a ser abraçada por aquelles mesmos que a principio a não acharam opportuna, e até mesmo pelos que a reputaram erronea.

O Sr. Costa Ribeiro: — Está fazendo o elogio dos Suissos.

O Sr. Araujo Barros: — Não; está parodiando na casa o que tem dito os maiores homens de estado do nosso proprio paiz (apoiados); estou fazendo o elogio dos homens, que não tem o coração cheio de odio, e desejam de bôa fé a prosperidade do imperio. (Repetidos apoiados da direita para a esquerda.—Muito bem, muito bem.)

Direi agora que não deixo de estranhar esse aparte na bocca do nobre deputado, que ainda hontem nos quiz fazer vêr que eu lhe dirigia sempre apartes maliciosos.

Peço ao Sr. tachigrapho que tome o aparte do nobre deputado, e sollicito para elle a attenção da camara.

O Sr. Costa Ribeiro: — Acho que isto não é offensivo.

O Sr. Araujo Barros: — Não o acho certamente, porque não fui daquelles, que aceitaram a liga, e se fornaram progressistas, quando viram que assim facilitavam as suas aspirações. Combati o dominio do Sr. Camaragibe, quando estava no poder o ministerio de 2 de março, na plena omnipotencia do mesmo Sr. Camaragibe, quando se pensava geralmente que eu tudo perderia. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado: — O nobre deputado faz mal em tomar para si tudo quanto aqui se diz.

O Sr. Araujo Barros: — Estou muito certo de que isso não se applica a mim; mas desejo em nome de todos repellir o aparte, que certamente só tem o merecimento de ser malicioso.

O Sr. Costa Ribeiro: — Será; mas nenhum de nós é innocente.

O Sr. Araujo Barros: — Não posso comprehender o valor desses apartes, e por isso continuarei no que ia dizendo.

Parece-me ter demonstrado, Sr. presidente, que o que se passou no salão da rua da Praia não póde justificar a posição que nesta casa tomou o nobre deputado.

Sim, os conservadores e os liberaes, os chefes de um e outro lado não disseram nessa occasião, como infere-se das palavras do nobre deputado, que renunciavam o seu passado com desejo de fazê-lo reapparecer; nenhum dos lados deu demonstração de que tinha em mente reviver os odios, e os resentimentos de outr'ora, mas apaga-los, esquecê-los completamente, para que ambos os lados tratassem harmonicamente de adoptar os meios mais acertados para a promoção dos interesses sociaes mais imperiosos.

Se alguns dos que se ligaram conservavam desejos de voltar ao passado, e decapitar, quando podessem, os novos alliados, esses não merecem por certo as bençãos do povo, nem que com a sua conducta nos occupemos aqui largamente.

A situação deve manter-se; mas se os novos girondinos, que a crearam, tem de ser fulminados, saberão elles, como os de que nos falla a historia da revolução franceza, morrer cobertos de gloria. (Apoiados.)

Os seus desejos, as suas aspirações do bem publico serão conhecidos em todo o paiz, e é quanto basta para que todos quantos crearam e se dedicam á actualidade, mereçam as sympathias dos homens de bem de todos os tempos. (Muitos apoiados da direita.)

Formado o novo partido no dia 22 de março, no dia 6 de abril foi publicado o orgão de suas idéas.

Immediatamente esse orgão do partido convocou uma reunião popular para o dia 26 do mesmo mez.

Nessa reunião os directores provisorios do partido tinham de dar contas de sua missão. De feito, congregado o povo no lugar de sua primeira deliberação, o Sr. Dr. Feitosa relatou os acontecimentos, que tiveram lugar no espaço decorrido de 22 de março a 26 do citado mez de abril.

Nessa occasião, apenas o Sr. Dr. Feitosa terminou o seu relatorio, o nobre deputado pelo primeiro districto, o Sr. Dr. João Teixeira, propoz que fossem louvados aquelles que haviam dirigido o partido provisoriamente. Todas as pessoas presentes, inclusive o nobre deputado, a quem respondo, applaudiram a maneira acertada, pela qual os liberaes e conservadores nomeados para dirigirem o partido interinamente, haviam desempenhado a sua delicada e importante missão.(Apoiados da direita.)

O Sr. Costa Ribeiro: — Lembra-se de me ouvir applaudir?

O Sr. Araujo Barros: — Lembro-me de que o nobre deputado não impugnou a moção do Sr. Dr. João Teixeira, de que votou por ella.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros: — Por que razão o nobre deputado não se prevaleceu da occasião para expor as suas apprehensões, e formar as censuras, que por ventura tivesse de fazer aos directores do partido, que aliás foram eleitos com o seu voto?

O Sr. Costa Ribeiro: — Então não tinha as apprehensões que tenho hoje.

O Sr. Araujo Barros: — O que o nobre deputado acabou de dizer era já uma grave apprehensão. Por que a não manifestou então? Creio poder-lhe asseverar que o não fez, porque ella seria immediatamente destruida, tornando injustificavel a conducta do nobre deputado aos olhos de todos quantos procurarem saber com imparcialidade a origem de nossas dissenções.

Espero tornar isto cada vez mais patente no correr do meu discurso.

Na reunião de 26 de abril passou a idéa de que o partido progressista tivesse uma direcção de 25 membros, mas tambem passou nessa reunião que esses 25 directores designariam entre si quaes os que deviam encarregar-se da redacção do orgão do partido, e quaes os que deviam formar outras commissões do mesmo partido:

No *Progressista* achava-se a resolução tomada nessa reunião. Essa resolução foi a seguinte:

1.ª « Que a commissão directora do partido progressista fosse composta de 25 membros, *devendo esta commissão eleger de seu seio a de redacção e outras que julgar convenientes.*

« 2.ª Que a convite da commissão directora os membros do partido de cada freguezia elegessem commissões para tratarem dos negocios especiaes a cada uma das freguezias.

« 3.ª Que a eleição da commissão fosse feita por acclammação. »

Feita a eleição da commissão, foram acclamados os seguintes senhores:

Conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.
Barão de Guararapes.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Commendador Antonio de Souza Leão.
Tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos.
Dr. Francisco Carlos Brandão.
Tenente-coronel Bernardo José da Camara.
Dr. Silvino Cavalcante de Albuquerque.
Capitão Luiz Cesario do Rego.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Dr. Luiz Felippe de S. Leão.
Dr. José Liberato Barroso.
Dr. Francisco de Paula Salles.
Dr. Francisco de Paula Baptista.
Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Dr. José Leandro Godoy de Vasconcellos.
Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho.
Dr. João Francisco Teixeira.

Agora permitta-me a camara que eu exponha as censuras do nobre deputado, e as analyse.

A primeira censura foi que no dia anterior ao da reunião em 26 de abril, em casa do Sr. Dr. Feitosa, assentou-se que o numero dos directores do partido fosse 25, mas que no dia 26 sómente o Sr. Dr. João Teixeira sustentou esse accordo.

A segunda foi que na primeira reunião do directorio assim constituido sophismou-se completamente a deliberação da reunião popular, ficando de facto reduzido o numero dos directores do partido.

Senhores, na reunião do dia 25 de abril celebrada em casa do illustrado Sr. Dr. Feitosa houve quem tivesse a opinião de que o numero dos directores effectivos do partido devesse ser o de 9; alguns sustentaram que o de 15; mais afinal venceu-se que fosse o de 25, ficando assim satisfeitas todas as aspirações.

Na reunião popular do dia 26 algumas pessoas fallaram contra a idéa de uma direcção de 25 pessoas.

ILEGÍVEL

Todos quantos lá estiveram sabem desse facto perfeitamente. Mas diga-me o nobre deputado: Entre as pessoas que pronunciaram-se em semelhante sentido estava alguma daquellas, que tinham assentido no convenio ou deliberação tomada anteriormente em casa do Sr. Dr. Feitosa?

O Sr. Costa Ribeiro:—Alguns da reunião da vespera não sei se fallaram; mas manifestaram-se contra isso, já em apartes, já na votação.

O Sr. Araujo Barros:—Eu estive nessa reunião, e muito proximo ao meu nobre amigo, e lembra-me até que lhe disse não achar muito valiosas as considerações, com que o Sr. Dr. João Teixeira sustentava que o directorio do partido fosse composto de 25 pessoas.

O Sr. Costa Ribeiro:—E' exacto isso.

O Sr. Araujo Barros:—Devo apressar-me em declarar que eu não assisti ao que se passou na vespera em casa do Sr. Dr. Feitosa, sendo certo que nunca tomei parte nas deliberações do partido. Preferi, e prefiro ainda acompanhar o seu desenvolvimento pelos factos por elle praticados.

Agora perguntarei de novo ao nobre deputado:

« Quaes foram aquelles que fallaram no sentido de reduzir-se o numero dos directores do partido?

Se a memoria me não falha, lembra-me que dissertaram nesse sentido o meu nobre amigo, o Sr. Dr. Ramos, o meu honrado collega, o Sr. Jacobina....

O Sr. Jacobina:—... que não só não esteve na casa do Sr. Dr. Feitosa nessa reunião, como antes disso pouco lá ia, e não teve sciencia do que se passára, como ainda hoje não tem.

O Sr. Araujo Barros:—Em favor da redacção fallou tambem o Sr. Dr. Estevão Cavalcanti.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—Ora o que esses senhores disseram, e queriam era uma cousa, que o bom senso ditava. De feito em todos os tempos e lugares sempre foi conselho de prudencia, e juizo que a direcção de um partido não seja muito numerosa. Só mediante essa condição póde haver um centro forte, e essa unidade de pensamento, e de acção, que inspiram confiança. (Numerosos apoiados.)

O Sr. Jacobina:—Ainda hoje estou convencido de minha doutrina.

O Sr. Araujo Barros:—Nenhuma das pessoas, que estiveram em casa do Sr. Dr. Feitosa, a excepção do meu nobre amigo, o Sr. Dr. João Teixeira, sustentou aquillo em que se havia assentado nessa reunião. Isto é verdade.

O Sr. Costa Ribeiro:—Basta-me isto.

O Sr. Araujo Barros:—Mas d'esse facto não póde o nobre deputado tirar argumento para arguir os seus alliados, e justificar a sua dissidencia.

O Sr. João Teixeira:—Era obrigação delles sustentar a idéa, tanto mais quanto não era minha: eu a sustentei por lealdade.

Um Sr. Deputado:—De quem foi então a idéa?

O Sr. João Teixeira:—Não sei; sei que não era minha; mas entendi que era um dever de lealdade sustentar o que se tinha passado naquella reunião.

O Sr. Araujo Barros:—Penso que se devia sustentar o que se havia ajustado em casa do Sr. Dr. Feitosa; mas não tendo o nobre deputado sido combatido, e havendo passado o mesmo em que se havia assentido, não vejo motivo para a censura. O nobre deputado fallou em nome de todos os seus collegas; o seu pensamento era o de todos; e, pois, não era myster que todos fallassem...

(Cruzam-se diversos apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—A palavra do nobre deputado era ouvida com agrado nas reuniões populares, se o nobre deputado havia fallado, e convencido, para que haviam de orar tambem os seus alliados?

Uma Voz:—Venceu?

O Sr. Araujo Barros:—O honrado collega fallou, convenceu, e venceu.

O Sr. Costa Ribeiro:—Venceu por que foi uma reunião popular.

O Sr. Araujo Barros:—O que o nobre deputado acaba de dizer não passa de uma simples conjectura, o qual está bem longe de autorisar o pensamento de reserva, ou animo menos leal nos companheiros, com quem estava em communhão. (Numerosos apoiados.) Deve-se concluir, por tanto, do que tenho dito, que não houve entre os que estiveram em casa do Sr. Dr. Feitosa no dia 25 de abril quem no dia 26 se mostrasse hostil ao que ali se passára.

Terá o nobre deputado razão, quando diz que na primeira reunião do directorio de 25 membros fez-se o contrario do que se havia deliberado na reunião popular da rua da Praia?

Nós já vimos, senhores, que entre as deliberações do que se passou na rua da Praia conta-se o seguinte:

« Que a commissão directora do partido fosse composta de 25 membros, e que *essa commissão devia eleger de seu seio a de redacção e outras que julgasse conveniente.* »

Assentado isso, o que ha de censuravel no que se fez depois na primeira reunião do directorio? Em que fundamento se apoia o nobre deputado?

O Sr. Cunha Teixeira:—Tem razão e muita razão. (Apoiados da esquerda.) O que se fez lá foi um sophisma daquillo que se resolvera na rua da Praia.

O Sr. Araujo Barros:—As commissões eleitas em casa do Sr. Dr. Moraes Sarmento para a redacção do orgão do partido, e para a gerencia da typographia etc. etc. tinham a sua razão de ser na primeira resolução do que se passou na reunião popular da rua da Praia. Os membros directores do partido, que não entraram nessas commissões, podiam saber como ellas giriam as causas do partido, quando bem o quizessem. Não houve, por tanto, o menor sophisma. (Apoiados da direita.)

Tenho tocado nos pontos, em que o nobre deputado fallou com relação ao que teve lugar antes e depois da reunião já mencionada.

Proponho-me agora a dizer aquillo que o nobre deputado não disse, e que muito convem que seja por todos conhecido.

Na reunião havida em casa do Sr. Dr. Feitosa um membro do partido, que é esse conservador atilado, a quem por vezes referio-se o nobre deputado, depois de abundar no sentido de que a direcção do partido fosse a mais limitada possivel, propoz que os eleitos para essa direcção prestassem, antes de entrar no exercicio de sua missão, juramento aos Santos Evangelhos de não aceitar emprego algum de nomeação do governo, nem cargo de eleição popular.

O Sr. Costa Ribeiro:—Onde foi isto?

O Sr. Araujo Barros:—Em casa do Sr. Dr. Feitosa.

O Sr. Costa Ribeiro:—Eu não estava presente; isto para mim é novo.

O Sr. Araujo Barros:—Mas não devia sê-lo, e os que relataram ao nobre deputado e que se passou na casa daquelle amigo, deviam tê-lo inteirado desse facto, que é bem importante.

Como dizia, Sr. presidente, esse conservador arteiro, a quem o nobre deputado emprestou o papel de arbitro supremo em todas as questões magnas do partido, foi o primeiro que.....

O Sr. Costa Ribeiro:—Perdão; eu mencionei o nome, nem mesmo alludindo a esse nome, me exprimi de modo a offender o seu caracter; não o chamei arteiro.

O Sr. Araujo Barros:—Não farei questão da palavra; mas a idéa é a mesma.

O tal conservador, Sr. presidente, disse que a commissão directora do partido devia ser muito pouco numerosa, mas propôz que nenhum de seus membros podessem ser empregado pelo governo, nem exercer cargos de eleição popular.

Essa moção, recebida glacialmente, foi regeitada sem discussão.

Esse conservador não tinha, portanto, vistas pessoaes no partido; elle achava-se de bôa fé no seio do mesmo, como ainda se acha; conhecia as cousas, e os homens, é verdade; e por isso as suas moções eram sempre attendidas e respeitadas.

O Sr. Costa Ribeiro:—Agora me lembro que na proposta para deputados havia uma clausula identica a essa, para que os membros do directorio que não podessem ser contemplados na chapa, o fossem para outras cousas, o que indicava muita avidez de empregos; eu, porém, não estou aqui fallando por despeito.

O Sr. Araujo Barros:—Peço ao nobre deputado um favor. Quando entender que as minhas palavras encerram alguma offensa á sua pessoa, queira dize-lo, que eu me apressarei em dar-lhe inteira satisfação, pois desejo sempre trata-lo com a attenção e deferencia, que sempre me mereceu.

O Sr. Costa Ribeiro:—Eu conheço as intenções do nobre deputado, mas é que nem sempre as suas palavras correspondem ás suas intenções.

O Sr. Araujo Barros:—O meu discurso será publicado, e os homens imparciaes me farão a justiça que não me quer fazer o nobre deputado.

Disse o honrado membro a quem respondo, Sr. presidente, que na proposta para deputados havia uma clausula, que indicava avidez de empregos.

Essa avidez de empregos não dominava o conservador, a quem o nobre deputado se referio; e creio mesmo que não existia em nenhum dos membros do directorio. Não darei, pois, resposta mais larga a esse aparte.

Foi ainda esse conservador, acrescentou o nobre deputado, quem, quando se tratou da organisação da chapa de deputados apresentou no directorio uma moção para que esse trabalho fosse commettido a dous membros desse directorio. Nessa moção incluia-se a idéa de que as duvidas suscitadas sobre quaesquer candidaturas seriam resolvidas pelo candidatos, sobre cuja inclusão na respectiva lista já se tivesse assentado. Ora os candidatos, que estavam nestas circumstancias eram os dissolvidos, disse o nobre deputado; esses achavam-se em maioria, logo as duvidas, que houvesse, seriam sempre resolvidas contra os liberaes.

Parece-me que assim argumentou o nobre deputado.

O Sr. Costa Ribeiro:—Sim, senhor.

O Sr. Araujo Barros:—Respondo ao nobre deputado, contestando antes de tudo a allegação de que a organisação da chapa de deputados devesse começar necessariamente pelos deputados dissolvidos. O distincto Sr. Dr. Feitosa.........

O Sr. Costa Ribeiro:—A respeito desse não haveria duvida; mas era um.

O Sr. Araujo Barros:—O distincto Sr. Dr. Feitosa, repito, podia muito bem, se o entendesse conveniente oppôr difficuldades a que a organisação da chapa de que se trata, começasse pela aceitação dos deputados dissolvidos. O mesmo facto de não haver duvida sobre a necessidade dessas candidaturas o poderia levar a começar o seu trabalho sobre outras candidaturas.

Mas admittindo que pelos deputados dissolvidos se começasse a organisação da lista dos deputados futuros, ainda assim nenhum perigo haveria; primeiro, porque tudo se devia confiar da lealdade e intelligencia dos organisadores da chapa. (Apoiados numerosos na direita); segundo, porque o Sr. Dr. Feitosa podia sempre appellar para o directorio, cuja maioria é de origem liberal, de quaesquer decisões ou expedientes que não fossem convenientes aos interesses do partido.

O Sr. Costa Ribeiro:—A proposta oppunha-se a isto; dizia que as duvidas seriam resolvidas pelos candidatos a respeito das quaes não houvesse questão, sem appello.

O Sr. Araujo Barros:—Isto agora é idea nova.

O Sr. Costa Ribeiro:—Tanto assim foi que o Sr. Dr. Feitosa, depois de haver votado, reclamou, e não queria aceitar o mandato com esta condição.

O Sr. Araujo Barros:—Admittamos que fosse assim; neste caso não consentiria o Sr. Dr. Feitosa, que se resolvesse primeiramente sobre candidaturas, que o pozessem em apuros para resolver e assentar sobre as demais.

Além de que sendo o partido um, tendo unidade de vistas, e desejando realisar idéas communs, desconheço a necessidade de pôr-se em jogo a arithmetica para evitar a supposta divergencia, de que fallou o nobre deputado.

O Sr. Costa Ribeiro:—Então o nobre deputado quer suppôr impossivel uma divergencia entre o Sr. Dr. Feitosa e o Sr. Paes Barreto?

O Sr. Araujo Barros:—Não senhor; supponho sómente que a lealdade de ambos, e o desejo que tinham de attender antes ás conveniencias do partido, que são geraes, do que aos interesses e aspirações individuaes, eram garantias sufficientes contra as injustas suspeitas do nobre deputado. Essas considerações deviam levar o nobre deputado a pensar que seria adoptado uma combinação rasoavel.

O Sr. Costa Ribeiro:—Mas se houvesse divergencia?

O Sr. Araujo Barros:—Seria resolvida pelo directorio.

O Sr. Costa Ribeiro:—Não o podia ser á vista da proposta.

O Sr. Araujo Barros:—Já lhe disse que essa idéa é nova para mim; o nobre deputado, quando fallou aqui, não tocou nella; mas, dando-a como exacta, ainda assim digo-lhe que no caso de ser impossivel o accordo entre os Srs. Paes Barreto e Feitosa, nada inhibiria que qualquer delles convocasse o directorio para resolver a duvida, e remover a impossibilidade de organisar-se a chapa. Esse passo só seria escusado, se elles acordassem entre si, depois de ligeiras contestações; mas dado qualquer impossibilidade na continuação do accordo, todos vêem que ou o directorio havia de romper esse obstaculo, ou teria de dar-se a desorganisação do partido. (Apoiados.)

Ora o directorio encerrava em seu seio maior numero de liberaes que de conservadores; por consequencia a moção do conservador, que causou tanta especie ao nobre deputado, não encerrava nenhum presente de gregos (Apoiados.)

Ella não póde ser considerada como motivo sufficiente para que o meu illustrado collega dissentisse do partido progressista.

O Sr. Costa Ribeiro:—Não foi esse o motivo; isso me causou apprehensões.

O Sr. Araujo Barros:—Mas ha de convir que por semelhante facto não tinham cabimento essas apprehensões. Circumstancias posteriores a esse facto podiam convencer ao nobre deputado que as suas suspeitas de então eram fundadas; mas até ahi nada havia que despertasse na sua mente a idéa de que os progressistas de origem conservadora não estivessem resolvidos a fazer aos seus alliados as concessões, que eram de honra, e dever.

O Sr. Costa Ribeiro:—Se não acreditasse, então tinha de separar-me delles.

O Sr. Araujo Barros:—Aceito o aparte, e até parece-me que por esse mesmo motivo não se oppôz o nobre deputado a que a organisação da chapa de deputados fosse commettida aos dous cavalheiros, cujos nomes tenho pronunciado por vezes.

Quem se oppôz a essa deliberação do partido foi sómente o Sr. Dr. Moraes Pinheiro. Só elle, portanto, poderia articular a queixa, que sobre esse ponto hoje levanta o nobre deputado.

Outro ponto, que servio de causa a dissidencia do nobre deputado foi o ter o partido organisado uma chapa, que impôz ao corpo eleitoral, quando o partido liberal nunca deve dar chapa.

Antes de tudo observo a contradicção que existe entre as idéas do nobre deputado. Tendo consentido em que os Srs. Feitosa e Paes Barreto organisassem uma chapa, não pode dizer que dissendio e separou-se do partido, porque este deu chapa. (Apoiados repetidos da direita).

O Sr. Costa Ribeiro: — Não toquei nisso.

O Sr. Araujo Barros: — Tocou, e eu quando tomei isso em minhas notas, fiquei sorprendido vendo o nobre deputado discorrer por semelhante maneira.

(Ha outro aparte).

O Sr. Araujo Barros: — O nobre deputado não sabe que os nossos partidos costumam bater chapa? Não é isso constantemente praticado por aquelles que acham-se com o nobre deputado nas mesmas fileiras?

O partido liberal, como todos os partidos, senhores, tem necessidade de organisar uma chapa, o que não é outra cousa mais do que o direito de aconselhar aos amigos que taes e taes individuos são os mais competentes para representar as idéas do partido.

O Sr. Sabino Olegario: — Duvidando do criterio desses amigos, e de sua independencia.

(Ha outro aparte).

O Sr. Araujo Barros: — Pois não ha certos homens, que estão mais em dia com os negocios publicos, que teem melhores serviços em uma situação, e que por isso devem ser attendidos de preferencia nos cargos de representação?

Senhores, todo o partido tem o direito de viver; desse direito nasce o de escolher os homens, que mais conheçam de suas necessidades e as representem.

Sem isso é difficil o triumpho de suas idéas, Como se póde, pois, contestar o direito de organisar-se uma chapa...

O Sr. Cunha Teixeira: — Como simples recommendação, e não como imposição.

O Sr. Sabino Olegario: — Nem isso.

O Sr. Araujo Barros: — Em todos os tempos e lugares os partidos deram e dão chapas; aconselharam e aconselham aos seus amigos que certos nomes, que symbolisam as suas idéas, e as exigencias de uma situação devem ser preferidos a outros. Em todos os pontos do imperio o partido dominante organisou chapas e pedio aos seus amigos, que as fizessem triumphar.

Em França o partido liberal só mandou para o parlamento alguns de seus amigos, porque fez chapa; porque combinou previamente nos nomes, que deviam sahir victoriosos das urnas. (Apoiados).

Um Sr. Deputado: — E porque?

Outro Sr. Deputado: — Pelo facto de ter o governo tambem apresentado candidatos seus.

O Sr. Araujo Barros: — Fosse a causa qual fosse; o que eu digo e repito é que a idéa liberal não exclue a de chapa O partido, que tem esse nome, e que professa as idéas liberaes, tem sempre entre nós apresentado chapa.

O Sr. Sabino Olegario: — Não quando o corpo eleitoral tem um só credo.

O Sr. Araujo Barros: — Mesmo, dada esta circumstancia, porque é incontestavel que entre os membros de um partido uns ha que melhor conhecem as suas necessidades, que outros. Além de que cumpre acautellar a desunião pelo jogo desenfreado das ambições individuaes, as quaes são sempre cegas.

O honrado membro, a quem respondo, tem adoptado na pratica idéa differente da que expoz em theoria. Fazendo parte do commissão parochial de Santo Antonio, sabe o nobre deputado que essa commissão fez a sua chapa de eleitores, e tudo invidou para o respectivo triumpho.

Sem isso o partido podia ser derrotado, e, pois, toda a disciplina é altamente conveniente aos partidos. Adoptará alguem a idéa de deixar que os adversarios triumphem, embora isso só se possa conseguir deixando de haver chapa?

O Sr. Benedicto França: — O corpo eleitoral não deve ser coagido, mas deve ser esclarecido.

O Sr. Araujo Barros: — Sei bem disso, nenhum partidario é escravo de outro, mas é escravo da idéa, que elle suppõe poder fazer a felicidade do seu partido.

O Sr. Sabino Olegario: — Deve ser.

O Sr. Araujo Barros: — Assim a apresentação de uma chapa não póde importar jámais uma coação; aquelle que a não quizer seguir, é livre em faze-lo.

O Sr. Cunha Teixeira: — Quando lhe deixam a liberdade, ou quando elle é muito independente.

O Sr. Araujo Barros: A disciplina nos partidos é cousa essencial; muitas vezes o homem de partido tem necessidade de sacrificar a sua opinião individual ao interesse collectivo patente e geralmente apreciado. A disciplina gera a união e a força. Todo o partido sensato a deve, portanto, aceitar como dogma.

Outro facto, senhores, não deve aqui ser esquecido.

Quando o Sr. Dr. Urbano atirou ao segundo districto o nome do Sr. Dr. Lopes Netto, o directorio do partido progressista julgou acertado recommendar a chapa, que tinha submettido á opinião dos eleitores desse districto, e o nobre deputado a quem respondo acompanhou o directorio nessa resolução.

O Sr. Sabino Olegario: — Isso prova a oscillação em que estava a provincia.

O Sr Araujo Barros: — Não comprehendi bem o aparte.

O Sr. Sabino Olegario: — Se os tempos fossem normaes, se a provincia não estivesse em oscillação, isso não se daria, porque o corpo eleitoral é o unico competente para escolher os seus candidatos.

O Sr. Araujo Barros: — Não contesto a competencia do corpo eleitoral para escolher os seus candidatos; já se disse até que a chapa não involve a obrigação de ser aceita irremissivelmente; mas, ninguem contestará a suprema conveniencia de organisar-se uma chapa e de aconselhar aos amigos que aceitem-na.

Se o partido não estiver por isso, poderá precipitar os dias de sua existencia e suicidar-se, pois esse é de ordinario o resultado dos partidos insubordinados, onde cada um se julga com direito de dirigir a opinião e de fazer uma politica especial, sem olhar para o centro.

Entre nós o facto de não procurar o partido praieiro a opinião do partido liberal nas outras provincias do imperio, deu lugar ao movimento armado de 1848 e ao ostracismo de todo o partido.

Tudo isso mostra a necessidade de cohesão e de attender aos interesses geraes.

Sr. presidente, ia-me desviando do ponto, a que desejo chegar, e por isso permitta-me V. Exc. que emitta sobre este topico apenas mais duas palavras.

O partido que havia sido vencido nas urnas, machinava e procurava pela intriga fazer lavrar a scisão no seio do partido progressista.

Portanto, quando por outros principios não devesse ser apresentada uma chapa, bastaria esse só para a justificar.

Occupar-me-hei agora com a organisação da chapa.

Todos sabem que ella foi feita antes de 9 de agosto, quando não era previsto o resultado geral do pleito.

O Sr. G. Drummond: — Havia certeza do resultado.

O Sr. Araujo Barros: — O nobre deputado está perfeitamente enganado.

Sabia-se que o novo partido tinha immenso poder; que as novas idéas constituindo a força da situação, eram em toda a parte abraçadas com enthusiasmo; que essa circumstancia por si só já era um feliz auspicio de victoria (apoiados); mas os nossos adversarios estavam ainda acastellados em formidaveis reductos; tinham em varios lugares as mesas parochiaes, que podiam abusar do seu poder descricionario e embaraçar o triumpho legitimo da opinião.

Esta situação aconselhava certas cautellas e certas attenções, que não eram para desprezar.

Cumpria dispor as candidaturas de modo que fossem aproveitadas todas as forças locaes, vedando que ellas, por qualquer modo, fossem augmentar os recursos dos adversarios.

O terceiro districto, por exemplo, era um daquelles que inspirava sérios cuidados.

O Sr. barão de Utinga dispunha de grande força no collegio da Escada, Se tinha perdido alguns eleitores amigos, podia compor um corpo eleitoral compacto, tendo, como tinha, todos os elementos de victoria, a saber: os eleitores e supplentes e dizem que tambem a qualificação.

Na Victoria as forças do partido progressista eram grandes; mas a opinião contraria tinha tambem alli um nucleo respeitavel. Poucos previram que o triumpho alli fosse tão facilmente obtido.

Um Sr. Deputado: — A causa desse triumpho é bem conhecida, e não é certamente a que pensa o nobre deputado.

O Sr. Araujo Barros: — Terei summo prazer de ouvir ao nobre deputado, se lhe approuver dizer-nos qual a causa desse triumpho, se não foi o resultado da opinião.

No Cabo havia tres grupos; qualquer delles que se ligasse ao terceiro derrotaria o grupo, que o não acompanhasse. Todos esses grupos tinham seus candidatos, e, sendo contrariados, podiam oppôr graves difficuldades á situação, que apenas surgia.

Em Serinhãem as cousas pareciam turvadas, e, apezar de se ter feito a respectiva eleição sem luta, harmonisando-se todos os interesses locaes, como foi possivel, todavia o Sr. conselheiro José Bento obteve alli boa votação.

Um Sr. Deputado: — Quem lhe deu essa votação?

O Sr. Araujo Barros: — Não sei; as urnas teem segredos, que não se podem devassar.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros: — Não sei o que o nobre deputado quer dizer como seu aparte.

O mesmo Sr. Deputado: — Quero dizer que V. Exc. está muito a par da politica da provincia.

O Sr. Araujo Barros: — Sei o que todos sabem, ou podiam saber se estudassem os factos da nossa historia contemporanea.

Vê o nobre deputado pelo que tenho dito que a prudencia aconselhava que para o terceiro districto se adoptasse uma chapa, que em vez de contrariar, favorecesse o desenvolvimento das forças locaes, aproveitando-as em favor do partido.

Em 1860 o Sr. Souza Bandeira apresentou-se por esse districto, e perdeu a eleição por poucos votos.

Os seus amigos desejavam que elle fosse eleito por esse districto. O seu nome, pois, não podia deixar de ser incluido na chapa do respectivo districto.

O Sr. Luiz Felippe dispunha tambem de grandes elementos......

O Sr. G. Drummond: — Não foi candidato em 1860.

O Sr. Araujo Barros: — Sei bem disso; mas pleiteou a eleição de eleitores e camaras municipaes nesse tempo, e formou um grupo de amigos respeitaveis na villa do Cabo. Todos os supplentes eram seus amigos. Além disso gozava de sympathias geraes em outros pontos do districto, e havia prestado valiosos serviços ao novo partido, quando poucos acreditavam no futuro do mesmo.

O seu nome não podia ser desattendido sem justiça.

O Sr. Ignacio de Barros pertencia a um dos tres grupos, de que tenho fallado; a familia Carneiro Leão, que formava outro grupo o apoiava, e consta-me que o chefe dessa familia, o Sr. commendador Vera-Cruz, veio a esta cidade, e interessou-se vivamente com o Sr. Dr. Feitosa para que não deixasse de contemplar o nome do Sr. Ignacio de Barros entre os candidatos do terceiro districto.

Parece-me que a chapa do 3º districto foi, portanto, bem combinada.

E' verdade que havia um candidato, cujo nome era geralmente aceito em todo o districto; mas esse nome seria aceito em qualquer districto da provincia, como aquelle, sobre cuja cabeça mais tinha pesado o odio dos amigos do Sr. Camaragibe.

Esse nome era o do Sr. conselheiro Sá e Albuquerque, membro do glorioso gabinete de 24 de maio, desse gabinete que abrio uma época esperançosa na politica do paiz. (Apoiados repetidos.)

O Sr. Sá e Albuquerque acostumado a não fazer questão de sua pessoa, e a conciliar o interesses dos amigos com os do partido não receiou em submetter o seu nome á prova das urnas em qualquer dos districtos da provincia. (Apoiados.)

Foi isto o que se fez. Apresentado ao 2º districto foi eleito por quasi unanimidade de votos dos respectivos eleitores.

O Sr. Dr. Silvino foi eleito duas vezes por esse districto; e o Sr. Dr. Souza Carvalho, eleito por varias vezes deputado provincial pelo mesmo districto, tendo sido nelle vivamente guerreado pelo Sr. Camaragibe, quando em 1860 apresentou-se candidato á assembléa geral, gozava de immensas sympathias. A sua candidatura foi uma das mais bem aceitas, e não poderia ser retirado desse districto sem grande violencia feita aos seus amigos.

Apezar de toda a guerra que lhe moveu o chefe dos conservadores puritanos, apoiado esse chefe na força official, á sombra da qual sempre dominou, teve elle uma votação brilhante em todo o districto.

O Sr. G. Drummond:—Com toda a protecção perdeu; perdeu, apezar das bayonetas.

O Sr. Araujo Barros:—Não se illuda o nobre deputado. Se elle dispozesse dessa protecção teria vencido sem duvida alguma. (Apoiados.)

Os serviços do Sr. Souza Carvalho eram immensos no partido; o seu nome estava na consciencia e na bocca de todos, quando se fallava na organisação da lista para deputados.

O Sr. Maranhão:—Tinha muitas sympathias no circulo.

O Sr. Araujo Barros:—Tinha muitas sympathias no districto, como acaba de asseverar ao nobre deputado (para o Sr. Maranhão), que é pessoa influente em Nazareth, onde tem amigos e relações muito importantes.

Creio que ninguem contestará o acerto da candidatura do Sr. Carvalho.

O Sr. Amynthas:—Não se póde contestar a sympathia, que elle goza no 2º districto.

Um Sr. Deputado:—Não tinha sido delegado do ministerio Caxias?

O Sr. Araujo Barros:—Sim, porque este ministerio reconheceu as suas habilitações, e não póde deixar de aproveitar os seus talentos na administração. Os Brasileiros de merecimento devem ser aproveitados (apoiados), sempre que inspiram confiança. Na provincia das Alagôas servio o Sr. Carvalho a causa publica, collocando-se superior aos partidos, e tanto bastava para que seus serviços fossem devidamente apreciados.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—Se o Sr. Carvalho fez ou não serviços á nova situação, sabe-o o nobre deputado tanto quanto eu. Entretanto sabe-se que o ministerio de 2 de março era instigado para demittir o Sr. Souza Carvalho, não o tendo feito sem duvida, porque não tinha motivos, que justificassem o seu acto.

Os presidentes de provincia não são demittidos sem que se saibam as causas, porque elle não póde continuar a servir bem a causa publica.

O Sr. Costa Ribeiro:—Isto é novo para mim.

O Sr. Araujo Barros:—Pois o nobre deputado pensa que a demissão dos presidentes, só porque são elles empregados de confiança, se fazem ás cegas, sem que se apresentem para isso razões de utilidade publica?

O Sr. Costa Ribeiro:—Não, mas creio que o ministerio é quem decide.

O Sr. Araujo Barros:—Sem duvida; mas as demissões, ao que me parece, são resolvidas em conselho, e decretadas por motivos, cuja procedencia seja reconhecida.

O Sr. Costa Ribeiro:—Isto é outra cousa.

O Sr. Araujo Barros:—Não disse ainda cousa differente do que acabo de dizer.

Quanto ao Sr. Sá e Albuquerque já disse bastante em outro lugar; mas não quero deixar de acrescentar aqui mais duas palavras.

O Sr. Sá e Albuquerque foi um dos que mais concorreram para formar-se a situação actual. Foi um dos que tendo dado alguns conselhos razoaveis e prudentes aos conservadores, seus antigos alliados, incorreu por isso nas iras dos mesmos.

O Sr. Sá e Albuquerque foi um dos que em 1860 pugnaram pela candidatura do Sr. Souza Carvalho, e por isso foi hostilisado pelos dominadores de então, incorrendo em suas iras.

O Sr. Cunha Teixeira:—Então incorreu nas iras por ter apresentado a candidatura do Sr. Souza Carvalho?

O Sr. Araujo Barros:—Essa foi uma das causas.

O Sr. Cunha Teixeira:—Bem; aceito, aceito.

O Sr. Araujo Barros:—Aceite, ou não; pouco me importa isso.

Os aggravos contra o Sr. Sá e Albuquerque se foram accumulando, á medida que elle ia mostrando-se verdadeiro homem de estado, adoptando uma politica mais larga, mais generosa, politica que alargasse o circulo dos habilitados (apoiados), e que se mostrasse inclinada a abrir as portas do futuro a todos os homens de merecimento e serviços.

Pouco tempo depois o Sr. Sá e Albuquerque recebia nesta provincia o castigo de sua audacia. Só por que teve a veleidade de não reconhecer a tutella do Sr. Camaragibe, foi guerreado no terceiro districto em uma eleição em que tudo se empregou, para o derrotar. A perseguição da provincia foi levada ao seio do parlamento d'onde foi excluido acintosamente.

O Sr. G. Drummond:—Com muita razão.

O Sr. Araujo Barros:—Respeito muito a convicção do nobre deputado; mas sempre lhe digo que esse facto está julgado, e creio que de um modo pouco favoravel ao tino de seus amigos.

Ora, sendo o Sr. Sá e Albuquerque o symbolo da nova era, que despontou na provincia, não podia elle deixar de ser bem aceito no districto pelo qual se apresentou.

O Sr. Soares Brandão:—O Sr. Sá e Albuquerque não seria expellido em nenhum dos districtos da provincia. (Apoiados numerosos da direita.)

Um Sr. Deputado:—Porque não o mandaram para o 3º districto?

O Sr. Araujo Barros:—Por que outros desejavam apresentar-se por esse districto, onde tinham elementos, que lhe faltavam em outra parte, e o Sr. Sá e Albuquerque achava-se em condições de ser aceito em qualquer parte da provincia.

A sua alliança com os liberaes, a parte que elle tomou na luta parlamentar, que derrotou o gabinete Caxias, e a sua posição no gabinete Zacharias, posição que o separou completamente dos conservadores puritanos, lhe asseguravam um lugar em qualquer districto. (Apoiados da direita.)

O que acabo de dizer comprova-o até com a opinião do nobre deputado, a quem estou respondendo.

Quando se tratou de substituir o Sr. conselheiro Sebastião do Rego na vaga que deixou na camara, já os liberaes auxiliavam o Sr. Sá e Albuquerque, e lembra-me bem que o proprio nobre deputado que hoje se mostra dissidente, desejava comigo o triumpho de semelhante pretenção.

O Sr. Costa Ribeiro:—E' exacto.

O Sr. Araujo Barros:—Passarei agora ao 5º districto.

Supponho que não será contestada a legitimidade da candidatura do Sr. Dr. Brandão. (Apoiados geraes.)

O Sr. Brandão eleito pelo 5º districto desde 1856 creiou nelle raizes profundas, sendo muito estimado por todas as influencias beneficas do alto sertão. (Apoiados repetidos.)

O Sr. Serafico era liberal; tinha serviços ao partido; a sua eleição foi, pois, muito merecida.

Os lugares dos Srs. conselheiro Paes Barreto, e Drs. Feitosa e Urbano não podem deixar de ser considerados legitimos. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado:—Se fôr assim, não ha duvida a respeito de nenhum.

O Sr. Araujo Barros:—Tenho necessidade de apreciar as candidaturas pelos serviços e importancia dos respectivos candidatos. A questão do numero será apreciada depois.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—Estou respondendo ao nobre deputado, que encarou a situação tambem debaixo dessa relação.

O Sr. Costa Ribeiro:—Eu é que não aceito a discussão neste terreno.

O Sr. Araujo Barros:—Porque não, se não faço mais do que acompanhar os passos do nobre deputado, que nos declarou ser um dos motivos pelos quaes separou-se do partiado progressista, a maneira por que se fez a destribuição dos lugares de representação nacional?!

O Sr. Cunha Teixeira:—O 2º districto clamou pela apresentação de um candidato liberal.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—Mas quando se fez ver a esse districto que havia necessidade de adoptar-se uma chapa tal como havia sido organisada, o 2º districto respondeu a isso, dando votação cerrada aos tres candidatos que o partido apresentou á consideração de seus respectivos eleitores. (Apoiados.)

Fallarei agora do 4º districto, pedindo aos nobres deputados me relevem ter reservado a eleição desse districto para ser apreciada em ultimo lugar.

Por esse districto foram apresentados os Srs. Godoy, Epaminondas e Vilella Tavares.

Um Sr. Deputado: — Por que não nos fallou mais largamente do Sr. Ignacio de Barros?

O Sr. Araujo Barros:—Por que suppuz o nobre deputado satisfeito com o que eu lhe havia dito a esse respeito; e por que evito as repetições, sempre que posso.

Entretanto sempre perguntarei ao nobre deputado: não tem o nobre deputado conhecimento do que havia no terceiro districto? Não sabe que se o Sr. Ignacio de Barros, por qualquer motivo, quizesse seperar-se de nós, podia ser causa de nossa derrota no Cabo, se podesse alliar-se com a familia Carneiro Leão para bater-nos?

Dada a hypothese do não accordo com elle e com sua familia, não podia o Sr. Utinga deixar de fazer concordata na Escada, e formar-se assim no terceiro districto um nucleo de eleitores capaz de difficultar a victoria de qualquer chapa que por ahi fosse apresentada?

Um Sr. Deputado:—O Sr. visconde da Boa-vista pedio para ser aceita a candidatura do Sr. Ignacio de Barros.

O Sr. Araujo Barros:—Tambem se interessou por ella um dos membros muito distinctos do partido liberal, o qual hoje faz parte do directorio do partido a que pertence o nobre deputado.

O Sr. Costa Ribeiro:—Membro do directorio? Eu pergunto isso, porque quero repellir a qualificação que o nobre deputado deu de partidista do Sr. Urbano.

O Sr. Araujo Barros:—Não me lembro de haver-me enunciado nesses termos. Se assim o fiz, e o nobre deputado se julga offendido, não me sinto constrangido em retirar a expressão. Repito ainda que estou resolvido a tratar ao nobre deputado com a maior delicadeza.

Sr. presidente, depois de feita a eleição primaria, as combinações podiam ser censuradas pelos descontentes, mas antes dessa eleição todos a aceitaram com rarissimas excepções.

Somente ouvi murmurações sobre a candidatura do Sr. Ignacio de Barros; mas além das circumstancias que foram já apreciadas, essa candidatura teve em seu apoio o pedido instante do Sr. Vera Cruz, cujo *liberalismo* por ninguem póde ser contestado.

O Sr. Cunha Teixeira:—De modo que o pedido do Sr. Vera Cruz para o Cabo valia; n'outros casos um pedido de liberaes tambem distinctos nada valia.

O Sr. Araujo Barros:—As circumstancias dos outros districtos eram muito diversas. (Apoiados)

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

Sahio a luz o terceiro numero da *Revista do Instituto Archeologico Geographico Pernambucano.*

— Não funccionou na quarta-feira o jury por falta de numero de juizes de facto, em consequencia da chuva que cahio n'esse dia.

— Na igreja do Amparo em Olinda, foram celebrados os exercicios do mez Mariano pelos devotos.

O encerramento desses exercicios deve ter lugar no domingo proximo, pregando na festa o reverendo diacono Sebastião Tobias de Oliveira Lima e no *Te-Deum* o reverendo diacono Valeriano d'Alleluia Correia.

— Na sessão do jury de hontem entrou em julgamento Luiz Gonzaga de Sena, pronunciado nas penas do art. 193 do codigo criminal, em consequencia de haver castigado uma sua escrava que morrera consecutivamente

Produzida habilmente a accusação pelo ministerio publico, e a defeza com igual desenvolvimento pelo Sr. Dr. Justino de Souza e pelo Sr. Dr. Augusto da Silva Santos Carneiro Monteiro, na parte referente ao exame cadaverico, cujas conclusões foram profissional e magistralmente combatidas por elle, retirou-se o conselho a sala das conferencias; e d'ahi voltando com suas respostas, foi em seguida pronunciada pelo Sr. Dr. juiz de direito, de conformidade com ellas, a sentença absolutoria do accusado, da qual appellou para o superior tribunal da relação por contraria a evidencia dos autos.

— No dia 7 do passado foi ferido com quatro facadas e duas cacetadas, Ignacio Paes de Vasconcellos, sendo presos como autores José de Mendonça, Manoel de Mendonça e Antonio de Mendonça; todos menores de 21 annos.

— Em a freguezia de Ingazeira foi ferido com uma facada Antonio Pereira Diniz, por José Francisco do Nascimento, conhecido por *Maróto.*

— No lugar *Poção,* dessa mesma freguezia, foi assassinado com 7 facadas, o crioulo Antonio Matheus Negrão, por um escravo de nome Francisco, que foi immediatamente preso.

— Informam-nos que diversas pessoas, que experimentaram o methodo, cuja noticia demos em *Um pouco de tudo* para o tratamento da coqueluche, tiraram bom resultado da respectiva applicação.

— Pela sagrada Congregação da Propaganda Fide foi nomeado prefeito do hospicio da Penha, o illustrado Rvm. frei Seraphim de Catania; o qual assumio o exercicio desse cargo no dia primeiro do corrente.

— Do balanço procedido na thesouraria provincial no ultimo do mez proximo passado, resultou os seguintes saldos nas respectivas caixas.

Exercicio de 1863 á 1864.	
Moeda corrente........	89:824$238
Calçamento da cidade.	
Moeda corrente.........	1:573$510
Amortização das apolices	
Moeda corrente.........	854$835
Depositos.	
Moeda corrente.........	6:266$575
Acções................	63:911$600
Libras................	333:393$160

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 2 de junho de 1864.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 1º do corrente:

A' ordem do Dr. juiz municipal da primeira vara, José Pereira Coelho, como pronunciado no art. 266 do codigo criminal.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, João Francisco da Silva, por disturbios.

A' ordem do da Capunga, Francisco Antonio Tavares Nogueira, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção, no dia 1º de junho de 1864.

Existiam....	360	presos.
Entraram...	4	»
Sahiram....	9	»
Existem....	355	
A saber:		
Nacionaes...	247	»
Estrangeiros .	37	»
Mulheres ...	5	»
Estrangeira ..	1	»
Escravos ...	60	»
Escravas ...	5	»
	355	

Alimentados á custa dos cofres publicos. 141

Movimento da enfermaria no dia 2 de junho de 1864.

Teve baixa:

Jeronymo Ferreira de Albuquerque, defluxo.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Jornal Illustrado:*

O sol depois de ter sido adorado como um Deus por quasi todos os povos primitivos, depois de ter tido altares entre os Guébros e Incas, depois de ter sido parado por Josué, depois de ter servido de divisa a uma companhia de seguros, tornou-se humilde servo dos photographos, que o levam a fazer, não o que elles não querem fazer, mas o que elles não sabem fazer, retratos.

E' seguramente uma humiliação.

Verdade é, que o sol degenerou, pois que os sabios descobriram que elle tem manchas.

Manchas!

Ah! meu Deus; quem é que as não tem!

E ahi temos o sol, que está já, como ministro da luz encarregado por Deus de alumiar o mundo, de fazer brotar os rebentões em abril, as flores em maio, os morangos e as cerejas em junho, os pecegos e feijões em julho, os cereaes em agosto, as uvas em setembro, o amor em todo o tempo, encarregando-se nas horas vagas, como se o sol tivesse horas vagas, de fazer o retrato de toda a escalla social, comprehendida entre o imperador da China e a minha criada de sala!

O sol está furioso, e assim em vez de embellezar os retratos como fazem os miniaturistas, afeia-os.

Está no seu direito.

Vinga-se!

E deve convir-se que neste ponto o photographo secunda o sol, em tudo o que póde.

—

A *Nação* escreve o seguinte:

A côrte ingleza acha-se n'uma situação delicada para com os litigantes na questão dano-germanica.

O principe de Galles, como todos sabem, está casado com a filha do rei da Dinamarca, uma das partes desta contenda.

Sua irmãa mais velha é casada com o principe real da Prussia, outra das partes

Sua segunda irmãa, a princeza Alice, é casada com o principe Luiz de Hesse-Darmstadt, cuja mãe é uma princeza da Prussia, e cujo irmão é official no exercito prussiano.

Aqui temos parentescos directos, mas temos outros que não são menos.

O principe Frederico de Augustemburgo, ou como aqui geralmente o chamam, o duque de Augustemburgo, embora este titulo pertença propriamente ao pae, é um parente proximo da nossa familia real.

Quando a mãe da rainha Victoria casou com o duque de Kent, já era viuva: tinha casado primeiramente em 1803 com o principe Emich Carlos de Leiningen, fallecido em 1814. Deste matrimonio tinha a duqueza de Kent um filho e uma filha, que por conseguinte eram irmãos uterinos da rainha.

O meio irmão da rainha, Carlos, principe de Leimingen, morreu em 1856, succedendo-lhe seu filho o principe Ernesto de Leimingen, sobrinho da rainha e capitão na marinha real ingleza.

A meia irmãa da rainha, a princeza Anna Feodorona de Leimingen, casou em 1828 com Ernesto, principe de Hohenlote, que morreu em 1860, deixando uma viuva e cinco filhos, sobrinhos e sobrinhas da rainha. Destes filhos o primeiro, o principe Victor de Hohenlote, que tomou o nome de conde de Gleichen, ao casar com a filha do almirante Seymour, é tambem capitão da nossa marinha real. Sua irmãa, a princeza Adelaide Victoria de Hohenlote, nascida em 1835, casou em 1856 com Frederico Christiano Augusto, principe hereditario do Schleswig-Holstein-Soderburgo-Augustemburgo, o pretendente á soberania do estado imaginario de Schleswig-Holstein, e vem a ser sobrinho da rainha por affinidade.

Além destas relações da nossa familia real com as partes contendedoras ha outras menos immediatas.

O rei Leopoldo da Belgica é tio da rainha.

Seu filho mais velho é herdeiro, o duque de Brabante casado com uma archiduqueza da Austria, e sua filha a princeza Carlota é casada com o archiduque Maximiliano, irmão do imperador d'Austria, outra parte na contenda.

Além destes parentescos, a duqueza de Cambridge, que foi princeza de Hesse-Cassel, é tia da rainha da Dinamarca, que foi princeza da mesma casa.

Póde-se, pois, dizer que nesta questão dano-germanica não ha parte que não esteja mais ou menos apparentada com a familia real da Grãa-Bretanha.

—

E' do Sr. J. A. d'Almeida Cunha esta poesia:

CREPUSCULO.
(*Recitativo.*)
(Fragmento do V canto de uma phantasia em verso)

O céo recama-se
De nuvens roridas
Formando floridas,
Grato arrebol.
Ergue-se explendido
Das plagas cerulas
Bebendo as perolas
Da flor—o sol,

O rio sofrego
Roja-se lepido;
Corre além trepido
Sem murmurar.
De azas precipites,
Suspensa, extatica,
A ave selvatica
Paira no ar.

Gorgeiam passaros
No bosque umbrifero;
Ar odorifero
Derrama a flor;
A brisa em osculos
Vai doida e humida,
Pende-la tumida,
Dar-lhe calor.

A onça, erguendo-se
Da cova frigida
Vem sacudir;
Pula—relampago
No sollo torrido,
E sólta um horrido,
Ledo rugir.

A terra innunda-se
De luz ascetica;
Painel de esthetica
De ouro e de anil!
Nest'hora sente-se
Que em cada musculo
Deixa o crepusculo
Calor subtil.

E o home'em extasis,
Vate, romantico,
Rompe n'um cantico
Mandado aos céos;
E o infante em jubilos,
Co'o peito placido,
Insonte e flacido
Murmura:—Deos!

O *Commercio do Porto* escreve o seguinte:

Foi encerrada em uma caixa de ouro, que Garibaldi recebeu no dia 20 de abril, em Guildholl, a acta da sessão do conselho municipal em que elle fôra nomeado cidadão de Londres.

Garibaldi recebendo a caixa de ouro, beijou-a, e entregou-a depois a seu filho Ricciotti, dizendo:

— Entrego esta rica *lembrança* a meus filhos, para que elles a conservem como um precioso legado na minha familia.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 2 DE JUNHO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Alcoforado e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 24 de maio proximo passado, participando a nomeação, por decreto de 24 de maio, do Sr. desembargador Peretti, para presidente do tribunal.—Registre-se.

Outro do presidente da provincia, de 31 de maio proximo passado, communicando haver Sua Magestade por bem nomear o Sr. desembargador Peretti para presidente do tribunal.—Registre-se.

Outro da conservatoria de Maceió, juntando cópia da carta de registro dada pela conservatoria ao cuter *Dous Irmãos I.*—Accuse-se a recepção e registre-se.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á ultima semana. —Archive-se.

DESPACHOS.

No requerimento de Brander a Brandis & C., pedindo o registro de uma procuração que apresentam.—Como requerem.

No do porteiro do tribunal, pedindo o deferimento da sua petição anteriormente apresentada. —Apresente documento mostrando o numero de faltas que deu durante o tempo de seu exercicio.

No de Phipps Brothers & C., firma social que fazem parte John Lews Phipps, de 60 annos, Charles Pauls Phipps, de 40, e Charles Henry Lows, de 34 todos naturaes de Inglaterra, aonde os dous primeiros residem, sendo o ultimo com moradia nesta cidade com casa de commercio em grosso nesta praça, de importação e exportação de generos nacionaes, estrangeiros e etc., pedindo matricular-se. —Vista ao Sr. desembargador fiscal.

SESSÃO JUDICIARIA EM 2 DE JUNHO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio-dia, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos o Sr. desembargador Silva Guimarães, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Rosa, e C. Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Assignaram-se os accordãos proferidos na ultima sessão, entre partes:

Appellante, Manoel José de Siqueira Pitanga; appellados, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

O Exm. Sr. desembargador Peretti apresentou os feitos recebidos na sessão de 27 do mez proximo passado, e os que passou-lhe o Sr. desembargador Silva Guimarães em sessão de 30 do mesmo mez, em que são:

Recorrente, José Tiburcio dos Santos; recorrido, Antonio de Souza Ribeiro.

Appellantes, Domingos José de Amorim e Victorino Luiz dos Santos; appellados, os curadores fiscaes de Guilherme Carvalho & C.

Appellantes, Christiani & Irmão; appellados, os curadores da massa fallida de Joaquim da Costa Maia, os da massa fallida de José Luiz Pereira e Manoel Sebastião da Rocha Lins.

Appellantes, José Gonçalves Malveira e outros; appellados, James Crabtree & C.

Appellante, Manoel Alves Ferreira; appellados, Manoel Antonio Soares da Fonseca e Belarmino Antonio Soares da Fonseca.

ILEGÍVEL

Appellante, Vicente Alves Machado; appellado, Parente Vianna & C.
Appellante, Basilio Alves de Miranda Varejão; appellado, Antonio Gonçalves de Oliveira.
Appellante, Vicente Alves Machado; appellado, José Baptista da Fonseca Junior.
Appellantes, Sam Mendel, de Manchester, e os curadores fiscaes da massa fallida de Rostron Rooker & C.; appellados, Kalkman & Irmãos.
Appellante, Francisco José da Silva Ratis; appellado, José Rodrigues Ferreira.
Appellante, José Paulo da Fonseca, testamenteiro de Manoel Joaquim Dias de Castro; appellado, Joaquim Ferreira da Costa.
Appellante, João Pinto de Lemos Junior; appellada, D. Anna de Souza e Silva.

London & Brasilian Bank (Limited).

Capital do banco 15,000 acções a £ 100.	13,333:333$330
Acções emittidas 13,000 a £ 100	11,555:555$550
Capital pago a £ 40 por acção.	4,622:222$220

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE MAIO DE 1864.

ACTIVO.

Letras descontadas	1,516:130$600
Creditos sobre diversos outros bancos e caixas filiaes, . . .	1,751:667$320
Caixa:	
Em moeda corrente. . . .	190:010$670
	3,457:808$590

PASSIVO.

Capital fornecido pela caixa matriz	888:888$890
Depositos	1,848:144$040
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes. . . .	720:775$660
	3,457:808$590

Recife, 2 de junho de 1864.
W. J. Haynes,
Accountant.

COMMUNICADOS.

O Sr. Decio de Aquino Fonceca.

As torpes allusões contidas no communicado com que o Sr. Decio de Aquino Fonceca pretendeu fazer constar ao publico que *tinha chegado a evidencia* de quem era o artigo publicado no *Diario de Pernambuco*, contra o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, precisam ser mais claras para que não fiquem sem resposta conveniente.

A pessoa, por tanto, a quem parece que se dirigem taes allusões, provoca mui solemnemente o mesmo Sr. Decio a que se torne um pouco mais positivo, indique ao menos a demissão que gerou o despeito de que considera filha as apreciações que soffre o Sr. Saldanha.

1º de junho de 1864.

A memoria da assembléa provincial de Pernambuco e o Sr. deputado Luiz Felippe. (*)

No discurso proferido pelo Sr. Luiz Felippe de Souza Leão, em sessão da camara temporaria de 7 do passado, deparamos com o seguinte trecho:

« Desde os primeiros dias de trabalhos da « assembléa provincial de Pernambuco, appareceu « no seu seio um certo grupo, que se mostrava se« quioso de applausos das galerias e que os provo« cava de todos os modos, já se mostrando lison« geado com os que recebia, já empregando lin« guagem propria para desperta-los, e já açulando « os máos instinctos populares. »

E no discurso do Exm. Sr. Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello proferido em seguimento daquelle encontra-se o seguinte:

« *O Sr. Urbano*...........

« O nobre deputado que ha pouco fallou pareceu « accusar os membros da minoria da assembléa « provincial de terem promovido ou animado ou « pelo menos aceitado essas manifestações das « galerias. Declaro que isto não é exacto.

« *O Sr. Luiz Felippe*: E eu declaro que é. »

Não podemos deixar passar sem um protesto aquellas proposições tão offensivas ao nosso caracter as quaes o Sr. Dr. Luiz Felippe teve a temeridade de emittir no recinto augusto e solemne da representação nacional. Do alto da imprensa o provocamos formalmente a exhibir as provas de suas affirmações: cumpre que o paiz saiba se nós somos os homens que aprouve ao Sr. Luiz Felippe pintar, ou se foi este senhor quem não duvidou constituir-se no seio da camara écho das calumnias e embustes com que certos especuladores no intuito de empalmarem a situação no mero proveito de seu engrandecimento pessoal tem procurado desvairar a opinião.

Recife, 1º de junho de 1864.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Antonio José da Costa Ribeiro.
Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira.
Diodoro Ulpiano Coêlho Catanho.
José da Cunha Teixeira.
João Francisco Teixeira.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Vejo no seu conceituado *Diario* de 25 do corrente maio um communicado que tem por titulo —O Sr. Joaquim de Saldanha Marinho— a quem já tive a honra de dar o meu voto para senador, como eleitor que sou do 3º circulo desta provincia, e o mesmo pretendo fazer agora na proxima eleição que se tem de proceder para preenchimento da vaga que ficou no senado pela sentida morte do Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, de saudosa memoria.

Sempre desejoso de empregar bem o meu voto, com muita attenção li o tal communicado, a ver se me havia enganado no bom juizo que fórmo do distincto Pernambucano Joaquim de Saldanha Marinho.

Logo á principio, vendo que o tal autor não atinava com o titulo que devia dar ás circulares que tem corrido impressas neste e em outros jornaes da provincia a respeito desta candidatura, dei pouca importancia á peça, e esperei ver que o tal escripto partia de um adulador ou um maledicente: foi no segundo caso que encontrei o tal Pernambucano (os chiguaes tambem o são). Devo conscienciosamente dizer, que depois que li a tal arenga, fórmo um juizo superior do nosso distincto comprovinciano o Exm. Dr. Saldanha Marinho: digo que mais firme fiquei na idéa das boas qualidades que ornam o *ex-presidente da thesouraria do Ceará*, porque vejo que, apezar da boa vontade do communicante e do esforço que empregou para deturpar a honra do distincto *advogado da freguezia de Vassouras*, vendo que o communicante, depois de acampanhar o *redactor em chefe e administrador do Diario do Rio*, desde *a academia de Olinda*, como um cão fiel podia acompanhar a seu dono, ás *comesainas, folias* etc. etc. etc. em que o distincto *representante do municipio neutro compensava sobejamente á generosa hospitalidade de seus amigos e convivas que ainda hoje recordam com saudades*... e mais e muito se estendendo o tal biographo sem poder apresentar no decurso de todo este tempo um acto que possa anuviar a honra de sua victima, ainda mesmo com o emprego do —dizem—, *zanguinhas*, dizem *quisilas particulares*, *arrufos*, *tragedias*, *vontade reprimida*, e outras ninharias creadas por sua insigne leviandade, vejo que é só e de tudo isto que o insigne escriptor fórma sua opinião, de que os precedentes não recommendam muito o illustre candidato ao corpo eleitoral desta provincia ao qual alcunha de feitura immediata do Sr. Paes Barreto.

Aqui devia a penna falhar tinta ao atrevido que a manejava tão torpemente; faltou o pudor ao escriptor para atacar uma corporação que, a qualquer dos partidos a que pertença é sempre distincta e respeitavel. Não sabe o insigne..., escriptor do communicado que, atacar uma reputação creada, e sustentada com merecimento e distincção, e não desmentida pelo seu proprio aranzel, delle communicante, e ataca-la sem solido fundamento, e peior ainda sem fundamento algum, é loucura? é fazer de cão que ladra á lua? e mais, que atacar uma corporação inteira, ao ponto de considera-la feitura de um homem que se honrava de pertencer a ella; é prova de muita leviandade, pois, arrostar com o despreso de todos quantos são os membros della, é o resultado infallivel.

O tal escriptor do communicado, por certo tinha perdido a cabeça, e se com ella perdesse tambem a mão, ou a penna não nos injuriaria com o assignar-se o —Pernambucano—. Depois de apresentar ao corpo eleitoral este ou aquelle candidato, guerreando a candidatura do *denunciante do roubo da alfandega do Rio*, como incapaz de ser votado para senador, o escriptor ataca esse mesmo corpo a quem se dirige o seu trabalho, revolvendo cinzas que melhor seria respeitar.

Se não ha coherencia no seu escripto por falta de conexão de suas idéas, com insultos, e bestialidades é que quer o communicante fazer-se acreditar?

O que diz o communicante tem effeito contraproducente, ainda para aquelles que não conhecerem de sua encapada maldade. O communicante quiz e empregou toda a força de *intelligencia* para mostrar defeitos no Dr. Saldanha Marinho; porém nada disse, nada achou em sua vida publica e privada que desmereça nossos votos.

Não mostrou que aquelle candidato é incapaz de ser senador por falta de aptidão, e só admira a sua elevação ás altas posições politicas e sociaes que occupa, sem ter uma *prosapia illustre e poderosa*.

O communicante ainda é daquelles que ligam toda a importancia ás *prosapias*? Será devida ás boas graças d'alguma prosapia a sua liberdade?

Srs. redactores, estou mais firme em votar no Exm. Dr. Saldanha Marinho; se lhe falta a prosapia poderosa, tem merito, e tanto quanto foi preciso para se elevar só e unicamente por seus merecimentos a alta cathegoria em que está. É um Pernambucano distincto, é patriota, e digno de ser senador, e disto deu provas o corpo eleitoral de Pernambuco nas eleições passadas; e dará mais uma nas proximas futuras eleições, pois muitos comigo protestamos que jámais deixaremos de votar no Dr. Saldanha Marinho para senador.

Um eleitor do 3º districto.

28 de maio de 1864.

(*) Os Srs. deputados Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond e João Braulio Corrêa e Silva não se acham na capital.

Srs. Redactores.— No *Liberal* de 28 do mez findo appareceu o Sr. tenente Tiberio Capistrano com uma estirada publicação, que tem tanto de inverosimel, quanto de ridicula, sobre a historia que esse conta da morte de Calisto, para concluir pelo assassinato que elle ainda me attribue.

Tambem n'esse mesmo periodico vém uma declaração de Miguel Pereira do Valle, na qual confirma aquella imputação, e faz-me responsavel por qualquer tentativa contra a sua pessoa.

Declaro que Miguel Pereira do Valle é um individuo de quem, pela sua insignificante condição na sociedade, não posso lembrar-me, ainda mesmo quando de parceria com o tenente Tiberio Capistrano procura ferir-me; elle não passará de um verdadeiro cão a ladrar á lua.

O tenente Tiberio é aquelle mesmo que, por seu comportamento na ilha de Fernando, mereceu entrar em conselho, depois de preso, é ainda aquelle que se acha para comigo em taes relações de suspeição que, admittindo eu o testemunho dos empregados da ilha qualquer que seja a sua cathegoria e classe, apenas o excluo.

Entretanto as duas publicações do *Liberal*, se nada merecem pelos individuos que as firmaram, exigem que dellas me occupe, em satisfação ao publico, attento o meu caracter; mas não devendo eu faze-lo antes que sejam concluidas as investigações que provoquei, pedindo conselho, aguardo este resultado.

Eis apenas o que por agora entendi dever dizer; concluirei pois assegurando ao publico que pelos meios legaes farei pagar caro aos meus gratuitos inimigos e a todos esses vis instrumentos, que tão facilmente se lhes tem prestado para me fazerem desmerecer do bom conceito publico, que me desvaneço de possuir.

Recife, 2 de junho de 1864.
O coronel *Antonio Gomes Leal*.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Agradecimento.

O 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé abaixo assignado, tendo obtido do governo imperial, tres mezes de licença para tratar de saúde na côrte, para onde segue no dia 2 de junho, no vapor *Paraná*, faltaria ao maior dos deveres, se não procurasse por este meio manifestar seu reconhecimento e gratidão ao Illm. Sr. coronel commandante Hygino José Coelho e a todos os seus camaradas e companheiros de batalhão, pelas maneiras delicadas e attenciosas com que sempre o trataram, mostrando serem todos de fina educação e dignos de consideração, estima e respeito; ficando certos todos estes senhores, que não só na côrte como em qualquer lugar que esteja, podem contar com um amigo, e disporem do pouco ou nenhum prestimo que por acaso encontrarem nelle.

O mesmo 2º tenente exceptua ao Sr. major Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu e 2º tenente Manoel Gonçalves Rodrigues França, por nada mais dever a estes senhores do que uma leve indisposição gratuita e muita antipathia com que sempre o mimosearam, do que muito se ufana, e pedem desculpa das expressões francas de que usa para com elles, por serem ellas filhas de igual antipathia com que sempre os retribuio.

Recife, 1º de junho de 1864.
Olympio Aurelio da Silva Camara.

Para justa apreciação do corpo commercial.

Recife, 31 de maio de 1864.

Gonçalo comprou ao prensario José Luiz 100 saccas por 26$500 e vendeu ao mesmo por 27$, e comprou estas mesmas saccas por 27$200. Hoje comprou o Stepple para o logista João Fernandes Lopes cerca de cento e tantas saccas a 27$ poucas, e 27$200 o maior numero para este cumprir o trato que fez de 250 saccas a preço de 2.$ para entregar nestes dias.

Do comprador de algodão Joaquim Silverio de Souza.

Anacahuita peitoral de Kemp.

UMA SIMPLES TOSSE PÓDE CHEGAR A SER MORTAL se não se atalhar á tempo; porém evitar-se-ha completamente o perigo fazendo-se uso immediato da ANACAHUITA PEITORAL DE KEMP, a qual mediante a sua benefica influencia faz ceder rapidamente a irritação dos pulmões e garganta, e restabelece sua acção vigorosa, regular e saudavel. Os que dizem que a asthma é incuravel muito se enganam.

Essa fortificante composição vegetal subjuga essa afflictiva molestia, ainda mesmo quando debaixo das fórmas as mais obstinadas e aggravantes. As anginas nunca terminarão em bronchites—a tosse em thysica—nem a rouquidão em asthma, se desde logo em seus principios forem atalhados com este balsamo vegetal suavisador e sedativo, seus beneficos effeitos são promptamente executados nas enfermidades dos pulmões, dos vasos bronchios e da pleura.

Póde-se achar á venda em todas as boticas e lojas de drogas.

O palacio da Soledade em conta corrente com o padre José Antonio dos Santos Lessa.

DEVE.

1864 abril 30.—Importancia da divida do seminario..................	4:068$860
Idem das prestações para acabamento do sobrado da Misericordia, e Quatro-Cantos..................	1:400$000
Idem do funeral do Exm. Sr. bispo como consta de 17 recibos........	5 598$640
Idem da mensalidade de maio para o recolhimento da Gloria..........	231$000
Idem da divida do recolhimento da Conceição de Olinda, como consta dos 2 documentos..............	1:280$000
Idem de duas conferencias ao Dr. João Ferreira da Silva..................	40$000
Idem de uma visita ao Dr. Dornellas..	10$000
Maio.—Idem da mensalidade mandada dar por S. Exc. no Rio de Janeiro, á José Manoel de Souza............	40$000
Idem á Salviano Pinto Brandão, por ordem do vigario capitular........	30$000
Idem da despeza neste mez como consta do livro respectivo............	1:037$110
Balanço, para saldo da presente, que entrego nesta data........	6:680$110
S. E & O. Réis.........	20:415$720

HAVER.

1864 abril.—Importancia do saldo, como consta do livro de receita e despeza da casa..................	13:046$480
Idem idem da caixa Pia............	7:051$720
Idem do rendimento do sitio até agora.	317$520
S. E. & O. Réis.........	20:415$720

Palacio da Soledade, 31 de maio de 1864.
D. José Antonio dos Santos Lessa.

Recebemos do Illm. Rvm. Sr. D. José Antonio dos Santos Lessa, o saldo acima de seis contos oiseiscentos e oitenta mil cento e dez réis, e de como fica quites passamos o presente. Recife, 31 de maio de 1864.

O conego, *Marcellino Antonio Dornellas*,
Economo da mitra.
O conego, *José Joaquim Camello de Andrade*,
Economo da mitra.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1............	13:619$183
Idem do dia 2	29:628$999
	43:248$182

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	184	
« « com generos...	1,764	
		1,948
Volumes sahidos com fazendas...	96	
« « com generos...	380	
		476

Descarregam no dia 4 de junho.
Patacho nacional—*Palma*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Margareth*—mercadorias.
Barca ingleza—*Leigthon*—farinha de trigo.
Barca portugueza—*Sympathia*—sal.
Barca ingleza—*Union*—farinha de trigo.
Patacho dinamarquez—*Economia*—idem.

Importação.

Vapor inglez *Paraná*, entrado da Europa, manifestou o seguinte:

1 caixa pertences para relojoeiro; a Denker & Barroso.

1 dita chales de algodão, 1 dita fitas de seda, 1 dita vellas, 4 ditas couros e fazendas de lãa, 1 dita cambraia, 2 ditas chapéos, 1 dita ditos e toucados para senhora, 1 dita objectos de confeitaria, 2 ditas calçados, 6 ditas fazendas mixtas e de algodão, 1 dita ditas de seda, 2 ditas fazendas de lãa e algodão, 1 dita velbutina de algodão, 1 dita e 3 embrulhos amostras; a Henrique & Azevedo.

1 caixa cigarros; a Joaquim Bernardo dos Reis.

1 caixa meias de seda, 2 ditas modas, 1 dita fazendas de seda, 1 dita ditas de algodão, 1 embrulho amostras; a E. A Burle & C.

50 barris manteiga, 63 caixas queijos; a Tasso Irmãos.

1 caixa perfumaria, 2 ditas miudezas e sabão, 1 dita livros; a ordem.

1 caixa presuntos; a José Francisco Lima.

2 caixas chapéos de sol, 3 ditas fazendas de lãa, 2 ditas ditas de linho, 2 ditas camisas de algodão, 1 dita ditas de lãa e de seda, 1 dita madapolão, 2 volumes e 7 embrulhos amostras; a João Keller & C.

2 barris presuntos, 2 caixas queijos; a Isidoro Netto & C.

1 caixa tecido elastico de seda, 1 dita renda de algodão, 1 embrulho amostras; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

96 caixas chitas, 18 ditas e 64 fardos fazendas de algodão, 2 embrulhos amostras; a Paton Nash & C.

1 caixa fazendas de lãa; a Ferreira & Araujo.

6 ditas e 8 fardos madapolão, 4 caixas chitas, 6 ditas fazendas mixtas, 1 dita queijos, 1 dita e 2 embrulhos amostras; a Southall Mellors & C.

1 caixa dinheiro; a A. B. Cuewo & C.

1 cexto bixas; a Ramos e Silva & Genros.

18 caixas chitas, 1 dita roupa, 1 embrulho amostras; a Th Christiansen.

1 embrulho amostras; a I. P. Wild.

1 dito e 1 caixa ditas; a Greenupe Schwind & C.

1 embrulho ditas; a Sompson & C.

1 caixa roupa; a S. P. Johnston.

1 dita dita; a H. G. Cannan.

1 caixa papeis; a R. Kruckeuberg.

2 embrulhos amostras; a Monhard & C.

1 caixa livros; a A. M. C. Soares.

1 embrulho almanaks, 1 dito amostras; a J. A. de Araujo.

1 caixa objectos de escriptorio; a H Forster & C.

1 embrulho livros; a A. B. Cuewo.

1 caixa objectos de modas; a J. de Athayde.

1 embrulho amostras; a José de V.

16 caixas chitas, 6 ditas e 5 fardos lenços de algodão e fazendas de dito, 1 embrulho amostras; a Mills Latham.

11 caixas queijos; a V. Ferreira da Costa.

70 ditas ditos; a Brander a Brandis.

1 dita couro envernisado, 1 dita alpaca, 1 dita fazendas de algodão, 1 dita perfumarias e pennas, 1 embrulho amostras; a Linden Wild & C.

39 caixas chitas, 1 dita fumo e roupa, 1 embrulho conhecimentos, 2 ditos amostras; a Adamson Howie & C.

8 caixas chitas, 2 embrulhos amostras; a Rabe Schamettau & C.

1 caixa circulares e envelopes; a secretaria da presidencia.

66 caixas fazendas de algodão, 9 ditas dita de lãa e algodão, 1 caixa amostras; a Ferreira & Matheus.

1 caixa cigarros; a Thomé Burkingyoung & C.

50 barris manteiga; a Palmeira & Beltrão.

25 ditos dita; a Duarte & C.

1 caixa medidas de calor de machinas de vapor a J. Eagle.

1 embrulho amostras; a J. Gaemeby.

2 embrulhos amostras; a Naef & Vadler.

1 caixa joias; a J. J. Abreu.

1 dita fazenda de seda; a Mello Lobo & C.

3 caixas calçado, 1 dita fazendas; a Monteiro Lopes.

3 caixas chá, 1 dita arreios para cavallo; a L. A. Siqueira.

2 caixas chitas, 2 embrulhos amostras; a Phips Brothers.

1 caixa dinheiro; a Vaz & Leal.

1 caixa fazendas de lãa e de algodão, 1 embrulho amostras: a A. C. de Abreu.

2 embrulhos amostras; a A. V. da Silva Barroca.

39 caixas chitas, 30 barris manteiga, 22 embrulhos amostras; a Saunders Brothers & C.

1 caixa calçado; a C. Declere.

1 caixa amostras de fazendas; a L. de M. G. Ferreira.

1 caixa chales, 1 dita alpaca, 2 ditas chapéos, 1 dita brim de linho, 12 ditas chitas, 4 ditas fazendas de lãa e de algodão, 12 ditas fazendas de algodão, 1 embrulho amostras; a Ferreira & Araujo.

1 caixa fazenda mixta, 1 dita fazendas de algodão, 1 embrulho amostras; a F. Sauvage.

1 caixa fazenda de seda e de lãa; a F. Maestraly.

2 caixas queijos, 7 barril presuntos; a M. J. G. da Fonte.

1 caixa fitas; a J. A. M. Dias.

1 embrulho livros; a J. N. de Souza.

2 fardos madapolão, 1 dita mantas para cavallo, 55 ditos e 55 caixas fazendas de algodão, 1 embrulho amostras; a J. Ryder & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1............	1:149$094
Idem do dia 2	1:697$952
	2:847$046

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1............	2:712$355
Idem do dia 31..................	2:819$356
	5:531$711

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Maranhão—24 dias, brigue escuna nacional *Graciosa*, de 218 toneladas, capitão Jacintho Nunes da Costa, equipagem 11, carga milho e outros generos; a Antonio de Almeida Gomes.

Baltimore—38 dias, barca ingleza *Leighton*, de 217 toneladas, capitão Henry Blachford, equipagem 14, carga 1670 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Phipps Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—patacho nacional *Relampago*, capitão Luiz F. Rodrigues, carga assucar e aguardente.

Rio de Janeiro e portos intermedios - vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão de fragata *Santa Barbara*.

Rio de Janeiro - vapor inglez *Fleyng Fish*, commandante Ducan.

EDITAES.

— No dia 30 de junho deve ser arrematado perante a thesouraria provincial em cumprimento do § 12 do art. 44 da lei provincial n. 596 o imposto do dizimo do gado vaccum nas seguintes comarcas:

Bonito 3:200$000 por anno.
Brejo 2:050$000 idem.
Garanhuns 2:400$000 idem.
Flores 2:500$000 idem.
Bôa-Vista, Tacaratú e Cabrobó 3:300$000 idem.

A arrematação será por tres annos, a contar do 1º de junho do corrente anno.

— Perante a thesouraria provincial tem de ser arrematado no dia 16 de junho vindouro o imposto da taxa das barreiras das estradas e pontes seguintes:

Ponte dos Carvalhos 1:208$000 por anno.
Tapacurá 2:200$000 idem.
Tacaruna 990$000 idem.
Motocolombó 4:610$000 idem.
Magdalena 7:708$000 idem.
Bujary 584$000 idem.
Caxangá 4:400$000 idem.
Jaboatão 4:405$000 idem.
Gequiá 7:485$000 idem.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença de Saunders Brothers & C. contra Joaquim Pereira da Silva Santos. E proseguindo seus devidos termos se fizera penhora em dinheiro pertencente ao mesmo executado. E sendo em publica audiencia deste juizo, pelo procurador dos exequentes me foi feito o requerimento constante do seguinte termo:

Aos 15 dias do mez de fevereiro de 1864, em audiencia do Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Rodolpho João Barata de Almeida, procurador dos exequentes, foi accusada a penhora feita em dinheiro pertencente ao executado, e requerido que ficassem assignados os 6 dias da lei e 10 aos credores incertos, passando-se os respectivos editaes, o que foi deferido, e fiz o presente do protocollo das audiencia a que juntei o mandado e termo de penhora que segue. Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Nada mais se via em dito termo aqui transcripto. E em cumprimento o referido escrivão fez passar o presente com o prazo de 10 dias, para que compareçam neste juizo munidos de seus respectivos documentos, afim de allegar o que for justo.

E para que chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 18 de fevereiro de 1864.

Declaro que vai ser assignado pelo Dr. juiz especial de direito do commercio Tristão de Alencar Araripe.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o declarei e subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da primeira vara criminal e substituto da do especial do commercio, por sua magestade imperial, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que por este juizo pendem os autos de execução de sentença de Moreira & Duarte contra a viuva de Joaquim Felix Machado e seu marido

E proseguindo a mesma os seus devidos termos, para seu pagamento fora penhorada a quantia de 600$000, cuja penhora foi accusada na audiencia deste juizo, e nella requerido que se passassem editaes aos credores incertos conforme se vê do seguinte termo.

Aos 23 de maio de 1864, em publica audiencia, que aos feitos e partes dava o juiz de direito da primeira vara criminal e substituto do juiz do commercio João Antonio de Araujo Freitas Henriques, pelo solicitador Antonio Pinto de Barros, por parte dos exequentes Moreira & Duarte, requereu que ficassem assignados 10 dias aos credores incertos, visto ter feito penhora em dinheiro pertencente aos executados, e que se passassem editaes; o que ouvido pelo juiz assim lhe deferio precedido o pregão do estylo, do que lavrei o presente do protocollo das audiencias.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

E pelo presente hei por intimados os referidos credores dos mesmos executados, para que compareçam neste juizo dentro do indicado prazo.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 24 de maio de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

— A inspectoria da alfandega desta cidade, em virtude da portaria da thesouraria de fazenda n. 67 de 28 de maio proximo passado, precisa contratar para o expediente da mesma repartição no anno financeiro de 1864—1865, os objectos declarados na relação que á este segue.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada até o dia 15 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 1 de junho de 1864. —O segundo escripturario, Caetano Gomes de Sá.

Objectos para a guardamoria.

Lonas.
Brins.
Bandeiras para signaes de 2 e 3 pannos.
Oleo de linhaça.
Tintas preparadas a oleo.
Ditas em pó.
Breu.
Alcatrão.
Verniz.
Fio de algodão.
Tijolo para limpar ferrageds.
Piassaba.
Estoupa.
Cera em grume, Cadarço estreito, Azarcão, Taixas de bomba } Para lacração
Cabos de differentes qualidades e grossuras.
Folhas de cobre ou metal.
Pregos de ferro e cobre de differentes tamanhos.
Azeite de carrapato e de coco.
Lanternas ou pharóes.
Forquetas de ferro.
Correntes de differentes grossuras.
Ferros de differentes tamanhos.
Remos de 12, 14 e 16 pés.
Louça de mesa e cosinha.

Para o serviço da capatasia.

Livros em branco para os armazens.
Azeite doce para os guindastes.
Tinta roxo-terra em pó.
Brochas para pintura.
Verniz de carvão de pedra.

Para o expediente das secções.

Cadernos em papel pautado para os extractos dos mappas.
Papel greve pautado.
Dito dito liso, e de linho.
Dito mata-borrão.
Pennas de aço.
Ditas de aves.
Lapes preto.
Dito de cores.
Canetas.
Tinta preta para escrever, e tinta roxa.
Ditas carmisim.
Aréa preta.
Obreias.
Reguas.
Cadarços.
Canivetes e raspadeiras.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O caixa da companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas em diante o 32º dividendo desta companhia na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre, visto ser na especie que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 21 de maio de 1864,

O escripturario,
Marcolino José Pupe,

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição da provincia.

Bonets 373, mantas de lãa, 368, bandas de lãa 13, panno azul covados 1560, panno azul para capotes 396, casimira verde covados 39, casimira amarella covados 19 1/2, hollanda de forro covados 1170, aniagem varas 150, brim branco varas 3422 1/2, algodãosinho varas 2502, botões grandes de metal amarello liso 4300, ditos pequenos de dito 2808, colxetes pretos pares 312.

Para o quartel dos menores.

Gaz galões 20.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 3 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— A thesouraria provincial contrata no dia 9 de junho proximo vindouro o fornecimento dos objectos precisos para o expediente das diversas repartições provinciaes no exercicio de 1864 á 1865.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de maio de 1863, no dia 4 de junho proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 23 de maio de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranga.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Salsa de Tousende contendo cada vidro ½ libra e 12 onças, 50; magnesia de Henry, contendo cada vidro 10 onças, 24; chocolate de musgo irlandez, 8 libras; carbonato de potassa, 4 libras; pilulas de Blancard, contendo cada vidro 50 pilulas, 50 vidros; aguardente de 32 grãos, contendo cada garrafa libra e meia, 40; extracto de belladona, 8 onças; xarope do bosque, contendo cada garrafa 2 libras, 64 garrafas; oxido negro de ferro, 1 libra; nitrato de potassa, 2 libras.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 6 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Arrematação

Deixou de ir a arrematação como se tinha annunciado, a propriedade denominada Barbalho, sita no Poço da Panella, por uma decisão do Sr. Dr. juiz de orphãos, o que se effectuará no dia 3 do corrente mez.

— Adverte-se a quem quer que arrematar o terreno sito entre as duas pontes do Chora-menino e Magdalena, que no dia 20 de junho vai á praça por execução de Fonseca & Martins contra José Ribeiro de Brito e sua mulher, que o dito terreno não tem, como inculca o edital de 28 de maio do corrente anno, 80 palmos de frente, nem 180 de fundo; e sim 76 palmos de frente e 170 de fundo, o que deve constar dos titulos, pelos quaes possue o executado. Faz-se o presente annuncio para que no futuro ninguem faça allegar ignorancia ou boa fé.—Um interessado.

Arrematação.

Perante o Illm Sr, Dr. juiz municipal da segunda vara deverá ir á praça no dia 4 de junho proximo, depois da respectiva audiencia, o engenho Pintos sito na freguezia de Jaboatão, o que é um dos melhores da provincia, com grande extensão de excellentes terras demarcadas, nas quaes se comprehendem boas matas, duas boas casas de vivenda e outras de moradores, casa de destilação com um alambique de subido valor, cocheiras, estribarias, grande senzala de pedra e cal e outras obras, tudo em muito bom estado. O engenho móe por agua e é copeiro.

Tem de servir de base a arrematação a preço de 45:000$ tendo aliás sido avaliado por 52:000$.

Conselho de compras navaes

Tendo o conselho de fazer os contratos abaixo declarados convida aos pretendentes á apresentarem suas propostas em cartas fechadas, no dia 6 de junho proximamente vindouro, em que os mesmos contratos teem lugar.

Contratos.

Por tres mezes até setembro do corrente anno. Da lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha; e fornecimento aos mesmos estabelecimentos e aos navios da aamada de aguardente branca de 20 grãos, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, azeite inferior, araruta, aletria, bolacha, bacalhão, bolachinha americana, cal preta e branca, carne secca do Rio Grande do Sul, café em grão, carne salgada, carnaúba em velas, carne verde, cangica ou milho pilado, cevadinha, chá, farinha de mandioca da terra, feijão, galinhas, lenha, manteiga ingleza, dita franceza, matte, pão, sal, sabão, tijolo de alvenaria grossa, toucinho de Lisboa, tapioca, vinagre de Lisboa, velas stearinas e vinho de Lisboa.

Por doze mezes findos em junho do anno proximamente vindouro. Dos serviços de barbeiro ás enfermarias de marinha e dos africanos livres.

São sujeitos os contratantes do fornecimento á multa de 10 0/0 no caso da demora na entrega dos objectos, e de 20 0/0 na falta do supprimento, ou forem de má qualidade; bem como os contratantes dos serviços de barbeiro e da lavagem de roupa á primeira dessas multas se não os fizerem no devido tempo, e á segunda, feitos inconvenientemente; acrescendo, para o contratante da lavagem de roupa, e ficar tambem sujeito ao pagamento da importancia das peças que se extraviarem.

Sala do conselho de compras navaes 28 de maio de 1864.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para pagamento á boca do cofre do segundo semestre do anno financeiro vigente de 1863 á 1864 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar a propriedade denominada Barbalho, sita na freguezia do Poço da Panella, ás 11 horas do dia

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1224 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Mamanguape* da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 1º de junho de 1864.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

— Tendo o hospital militar de mandar imprimir diversos papeis do serviço do expediente, convida o Sr. Dr. director interino ás pessoas que se quizerem encarregar desse trabalho á virem examinar os respectivos modelos, afim de organisarem suas propostas, que deverão apresentar no dia 7 do corrente ás 11 horas da manhãa.

Hospital militar de Pernambuco 2 de junho de 1864.—O escrivão,
José Marcelino Alves da Fonseca.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Augusto Franklin Moreira da Silva.
Alexandre Luande.
Braga & Antunes.
Carlos Augusto de Faria Veiga.
Daniel Guimarães & C.
Elias José dos Santos.
Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.
Francisco Moreira da Costa.
Guilherme Carvalho & C.
Henrique Pedro da Silva.
Joaquim da Silva Rego.
Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
Manoel Alves Guerra.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7º batalhão de infantaria.

Panno alvadio, covados 2,670

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 1º de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

THEATRO DE S. ISABEL,

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.
12ª Recita da assignatura.
Sabbado 4 de junho.

Subirá á scena o interessante drama em quatro actos, ornado de musica,

A SALOIA.

PERSONAGENS.

Pedro Paulo, mais tarde conhecido por sir Arthur Haverley......	Coimbra.
Rodrigo, depois barão de Santo Amaro........	Germano.
Manoel Fontes, depois conde de Fonte-Bella.......	Lisboa.
Porphirio, velho artista....	Thomaz.
Ward, proprietario de um hotel no Niagara........	Porto.
Um criado do hotel........	Teixeira.
Maria, saloia............	D. A. Marquelou.
Marqueza de Villa-Nova...	D. M. Porto.
Carlota, sua filha.........	D. Camilla.
1º homem..............	Freitas.
2º dito..................	Teixeira.
Um galego.............	N. N.

Povo que embarca para o Brasil.

O primeiro acto passa-se no Porto; do primeiro ao segundo acto decorrem 10 annos. O segundo, terceiro e quarto actos passa-se nos Estados-Unidos.

Epoca — actualidade.

Terminará o espectaculo com a espirituosa comedia em um acto, ornada de couplets, musica do Sr. Colás,

UMA CEIA NO CAMPO.

PERSONAGENS.

Themoteo, velho..........	Pinto.
Gaspar, amante de Elvira..	Guimarães.
Alberto, amante de Amelia.	Borges
Calisto, criado de Themoteo	Freitas.
Canhoto, criado e amante de Julia..............	Teixeira.
Elvira, filha de Themoteo..	D. Camilla.
Amelia, sua sobrinha......	D. Leopoldina.
Luiza, criada de Themoteo.	D. Jesuina.

Começará ás 8 horas.

THEATRO DE APOLLO.

Sociedade dramatica Melpomene Pernambucana.

São convidados pelo presente os senhores socios a comparecerem no dia 5 do corrente no salão do theatro, para em assembléa geral tratar-se de negocios de grande importancia.

Secretaria da sociedade Melpomene Pernambucana, 2 de junho de 1864.

João N. A. Macil,
1º secretario.

O thesoureiro da sociedade dramatica *Melpomene Pernambucana*, avisa aos senhores socios que estiverem quites com a caixa da sociedade que desde já, poderão procurar seus bilhetes em casa do Sr. Domont, a rua Nova n. 9.

Sociedade Melpomene Pernambucana, 2 de junho de 1864.

O thesoureiro.
L. Frederico Gilly.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de junho proximo, ao meio dia, seguirá um dos vapores da companhia para o presidio de Fernando de Noronha.

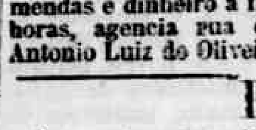
Companhia Pernambucana DE Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracu.

No dia 7 de junho proximo ás 5 horas da tarde segue o vapor *Persinunga*, commandante Bates, para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.

No dia 4 de junho proximo ás 5 horas da tarde, segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 3; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de junho o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Pará.

Segue em poucos dias para o indicado porto em direitura o veleiro brigue escuna *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa, para o resto da carga que lhe falta trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Pará.

Vai seguir em poucos dias o patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, tem o carregamento quasi completo, para o pouco que lhes falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

o novo e veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

ILEGÍVEL

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beiarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

— Para Lisbôa pela ilha de S. Miguel segue com muita brevidade o brigue portuguez *Florinda*, capitão Joaquim Augusto de Souza. Recebe carga a frete para ambos os portos : a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para Lisboa e Porto

Sahirá com brevidade a barca nacional *Marianna* ; recebe carga a frete, e tem excellentes commodos para passageiros : trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

LEILÕES.

LEILAÕ
DE
Um terreno com 37 palmos de frente na rua do Sebo.
HOJE.

O agente Pinto fará leilão com autorisação dos Srs. Meuron & C., do seu terreno da rua do Sebo junto a casa que foi de Joanna dos Passos hoje de Bartholomeu Lourenço, ás 11 1|2 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, onde poderão os pretendentes obter qualquer informação a respeito.

LEILAO
DE
Predios e acções.
Como sejam :

Um sobrado de 3 andares e sotão, com 3 janellas de frente para a rua do Vigario n. 23, e fundos para a rua dos Burgos.
Uma casa terrea na rua do Cabugá n. 8, na qual se acha uma loja de chapeos de sol.
Uma dita na mesma rua n. 10, em que se acha uma loja de fazendas.
Uma pequena parte do sitio que foi do finado cirurgião Manoel Joaquim Pereira, em Parnamerim.

HOJE
ao meio dia.

O agente Pinto autorisado pelo procurador bastante do Sr. Francisco José Teixeira Bastos, fará leilão a hora acima designada do dia 3 de junho dos predios acima mencionados, os quaes se tornam recommendaveis por serem edificados em ruas principaes, o leilão será effectuado em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, onde obterão os pretendentes qualquer informação a respeito.

LEILAO
DE
40 barricas de farinha de trigo.
HOJE
Sexta-feira 3 de junho ás 10 horas em ponto.

O agente Pinto competentemente autorisado venderá em leilão, por conta e risco de quem pertencer, 40 barricas de farinha de trigo, existentes no armazem da Companhia Pernambucana, onde terá lugar o leilão no dia e hora acima indicados.
Principiará ás 10 horas em ponto, visto que o referido agente deverá effectuar um outro leilão ás 11 horas do mesmo dia.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.
HOJE
Sexta-feira 3 de junho ás 11 horas

O agente Pinto levará novamente a leilão as dividas activas da massa fallida de Antonio Pereira da Silva na importancia de 5:368$442 rs., servindo de base a maior offerta obtida no leilão do dia 20 de maio, o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito no escriptorio do referido agente, rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
Dividas activas do espolio de João Captista da Rocha.

Por ordem do consulado de Portugal o agente Pestana fará leilão no dia 4 de junho proximo findo, á porta da Associação Commercial das dividas activas pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez João Baptista da Rocha, na importancia de 9:360$696 ; sendo em contas de livro 4:074$852 e em letras 5:285$844 rs., entrando nestas duas hypothecas cujos titulos e relação das dividas acham-se em mão do agente, onde poderão ser examinados. Na mesma occasião vender-se-ha uma casa na ponte dos Carvalhos avaliada por 90$, pertencente ao mesmo espolio.

LEILÃO
DE
UMA ESCRAVA.
Sabbado 4 do corrente.

Por ordem do consulado de Portugal o agente Pestana levará a leilão a escrava Luiza, de 30 annos de idade, cosinha, engomma perfeitamente, do casal da finada D. Anna Francisca da Costa Guimarães : sabbado 4 do corrente pelas 10 horas da manhãa junto a Associação Commercial.

LEILÃO
DE
15 caixas com queijos flamengos, 10 ditas com chá da India, 36 ditas com passas em caixas de meia e quarta, e 18 barris com manteiga ingleza.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer em lotes a vontade : 15 caixas com queijos flamengos, 10 ditas com chá da India, 36 ditas com passas sortidas e 18 barris com manteiga ingleza : segunda-feira 6 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

Grande leilão
PARA LIQUIDAÇÃO
do
Armazem naval da rua do Vigario n. 1.
Terça-feira 7 do corrente.
AOS ARMADORES DE NAVIOS.

Por ordem do administrador da massa fallida de Urbano Mamede de Almeida e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, o agente Pestana fará leilão de cabos e ferragens de navios, mastros reaes de madeira do Brasil, mastaréos de gavia, páos de bujarrona, páo de cutello, mastareos de joanete, vergas grandes e de gavias para navios de 800 a 900 toneladas, paos e amarras tudo novo e muitos outros objectos que só á vista ; e para os funileiros um grande sortimento de obras de folha, lampiões, candeeiros de metal, pharoes para navios do novo regulamento ; aos ferrageiros uma porção de panellas de ferro e frigideiras, cassarolas, dincos para ferro de engommar e muitos outros objectos que só com a vista, balanças, pesos, armação, alvaiade, lona, fateichas, ancoretas, sebo, linha de prumo, deposito para oléo, dito para azeite de pixe, tinta branca ordinaria, barbanas de baleia, bombas de metal para cacimba, dita de chumbo, dita de madeira para navios, dita de ferro superior, uma ou duas carteiras, uma porção de manilhas de corrente de ferro, uma grande porção de sapatilhos de ferro differentes tamanhos, uma porção de bronzes uma porção de espeques de páo, agulhas de mariar e uma agulha para marcar terra, um carretel para fazer mialhar, regimento de signaes, uma porção de filele de diversas cores, uma porção de polliame, alcido de ferro puro e sem aço, uma roda para leme, estantes para chapéos de sol, muitos outros artigos uteis e diversos, velas para navios todas novas, uma machina de engarrafar vinho, tudo isto será ao correr do martello, no dia 7 de junho ás 10 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
Cadernaes e moitões novos,
Por conta de quem pertencer
Terça-feira 7 do corrente.

O agente Pestana por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio levará a leilão por conta de quem pertencer 596 cadernaes, 661 moitões, 1 cadernal de cylindro e 33 moitões tambem de cylindro : terça-feira 7 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem naval da rua do Vigario n. 1.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem do presidente da mesma, aviso os Srs, conselheiros para comparecerem no dia 4 do corrente, ás 8 horas da noite, para a sessão ordinaria do conselho.
Recife, 2 de junho de 1864.
Jesuino Francisco Regis,
1º secretario.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

O Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares convida aos seus parentes e amigos, bem como de seu pai o conselheiro Tiburcio Valeriano da Silva Tavares para assistirem uma missa, que manda resar no convento do Carmo ás 7 horas da manhãa do dia 4 do corrente pelo repouso eterno de sua presada mãi D. Guilhermina Rosa da Silva Tavares, fallecida na côrte do imperio ; de cujo favor, proprio das almas bem formadas desde já se confessa assás agradecido.

LOTERIA
extraordinaria
Aos 10:000$000 e 3:000$000.

Sexta-feira 10 do corrente mez se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de S. Pedro, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.
Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.
Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos o meio n. 1673 com a sorte de 1:200$ e o de n. 2013 com a de 600$ e n. 2672 com a de 300$, e outras sortes de 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do convento do Carmo, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.
O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos dá primeira parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Pedro desta cidade que se extrahirá no dia 10 do corrente pelo vantajoso plano das loterias extraordinarias.

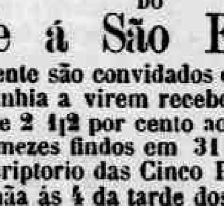
Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza



Companhia da estrada de ferro
DO
Recife á São Francisco.

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas desta companhia a virem receber o 1º dividendo provisorio de 2 1|2 por cento ao anno correspondente á 11 mezes findos em 31 de dezembro de 1863, no escriptorio das Cinco Pontas, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde dos dias uteis.
Escriptorio da superintendencia Villa do Cabo, 1º de junho de 1864.
R. Austin,
Superintendente interino.

Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Acham-se á venda os 3 primeiros numeros, na livraria Economica de José Nogueira de Souzá, junto ao arco de Santo Antonio, onde se subscreve para esta Revista :

Por anno. . . .	5$000
Numeros avulso . . .	1$500

— Tendo a mesa regedora da irmandade do apostolo S. Pedro desta cidade de celebrar um officio solemne e castrum dolores, no dia 6 do corrente, pelo repouso eterno do Exm. prelado diocesano, provedor e protector perpetuo, convida a todos os seus irmãos sacerdotes e seculares, para que se dignem comparecer no dia acima mencionado pelas 9 horas da manhãa.
Padre Guilhermino dos Santos Muniz Tavares,
Escrivão interino.

— O Sr. José Manoel da Silva não póde vender a sua taberna sita no Cáes 22 de Novembro n... que tem annunciado para vender em quanto não pagar ao abaixo assignado a quantia de 200$ que lhe é devedor proveniente de dinheiro de imprestimo.
Ignacio Manoel de Sant'Anna.

— Acha-se fugido o preto José que representa ter 30 annos, baixo, secco, olhos grandes e vermelhos, falla branda, suppõe-se andar ganhando nas ruas : quem o pegar leve-o á rua do Imperador n. 73, primeiro andar, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia : na rua da Senzala Velha n. 138, segundo andar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NO
GRANDE ARMAZEM
DA
EXPOSIÇÃO DE LONDRES
60 Rua da Cadeia do Recife 60

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de partir para a Europa no dia 30 de junho, afim de tratar de sua saude, tem resolvido a vender barato e mais barato do que na Europa para liquidar todos os artigos inglezes, francezes e allemães existentes em seu armazem, como sejam : fazendas, miudezas, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, relogios inglezes, excellentes correntes e correntões para relogio, aneis e botões para punhos com brilhantes, braceletes, oculos, face main e muitas outras obras, cutileria fina, como talheres para mesa e para sobre-mesa com cabos de metal fino, ditos do marfim e de outras qualidades, tesouras finas e canivetes, tesouras modernas para alfaiates, navalhas finas, lanceias e outros artigos, sortimento de bacias de metal para lavar o rosto e outros artigos, um rico chafariz de crystal para jardim ou meio de mesa de jantar, ricos quadros para salões, um excellente cofre de ferro bastante grande, crystaes finos como lustres, candelabros, lanternas com pingentes, copos, garrafas e muitas outras peças de gosto para adorno de consolos, porcelanas finas, como ricos jarros para flores, apparelhos dourados para chá e café, ditos para jantar, e muitas peças para enfeitar mesas, grande sortimento de estampas de santos e vistas de differentes cidades da Europa e outros proprios para sala de jantar, realejos grandes e pequenos, caixas com musica, ricas peças com machinismo para salas, instrumentos de magicas muito bem feitos, machinas de photographia para retratos de differentes tamanhos, machinas para fazer café, machinas para limpar tapetes e varrer o chão, bombas para jardim, pianos de tres cordas do afamado fabricante Peyel, camas de ferro com colchão elastico, grande sortimento de brinquedos finos para meninos, balões de papel transparente e lanternas coloridas para illuminações a moda de Paris, salva vidas para homens e senhoras feitas de borracha, proprias para quem toma banho em lugares fundos e muitos outros artigos e tudo será vendido muitissimo barato afim de liquidar-se inteiramente.

NADA OLEO FIGADO BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Paris, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do OLEO DE FIGADO DE BACALHAO, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias do peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o Iodureto de potassium e o Ioduro de ferro ; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O Doutor Cazenave, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.
Deposito geral : em *Paris*, en casa de MM. Grimault e Cª, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade ; em *Lisboa*, en casa de Rodrigo da Costa-Carvalho ; no *Porto*, em casa de Miguel José de Sousa-Ferreira ; em o *Rio-de-Janeiro*, viuva Peixoto e Dinis, rua do Sabão, 11 ; em *Bahia*, en casa de José-Caetano Ferreira-Espinheira ; em *Rio-Grande*, en casa de Joaquim de Godoy ; em *Maranhão*, en casa de Ferreira e Cª ; em *Pernambuco*, Shoum e Cª, rua da Cruz, 22 ; Souno, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Ama ou escrava.

Precisa-se de uma ama ou escrava que engomme bem : a tratar na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

— Alugam-se as casas terreas ns. 77 e 134 nas ruas de Hortas e Cinco Pontas : as pessoas que as pretenderem, dirijam-se á rua da Penha n. 5, primeiro andar.

— Aluga-se um moleqque com idade de 12 annos : a tratar na Capunga Velha, no sitio da viuva Gouveia, ou no sobrado contiguo á matriz de Santo Antonio.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia : na rua do Amorim n. 41, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche : a tratar no armazem da mesma casa.

— Aluga-se uma preta escrava para casa de pouca familia ou homem solteiro. lava, engomma e cozinha : na rua das Flores n. 7.

— Arrenda-se o engenho d'agua denominado Jussará, sito na freguezia de Ipojuca, pouco mais de uma legua das estações de Ipojuca e Escada, com boas margens de massapé para se safrejar em grande escala : a tratar no pateo do Livramento com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e comprar : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr, Dr. Sabino.

Madama Ferro,

proprietaria do hotel italiano sito na rua do Trapiche n. 44, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, e em particular aos senhores empregados do commercio que acharão todas as segundas e quintas-feiras a afamada sopa de raviole, como assim todos os outros dias outras escolhidas sopas italianas ; isto estará prompto das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, horas muito proprias para lanche ; afiançando-lhes que os preços serão os mais razoaveis possiveis, e de que espera toda a concurrencia.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

— Precisa-se alugar um preto escravo para o trabalho desta typograhia, pagando-se diaria, semanal ou mensalmente; dá-se o sustento, se agradar ao proprietario : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro : na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

O bacharel José da Cunha Teixeira transferio seu escriptorio de advocacia para o primeiro andar da casa n 28 da rua do Queimado.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite : a tratar na rua Direita n. 10, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar : quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— Pede-se a um Rvm. senhor que foi para a Bahia, o qual alugou uma casa no pateo de S. José, e ficou devendo oito mezes de aluguel, que pague o que deve, do contrario se publicará quem é, e para quem foi a casa.

— Manoel Alves da Silva, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para Europa.

— Manoel José Machado vai á Europa tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia : na rua da Cruz n. 29.

— Precisa-se de um amassador de pão e bolacha : na rua do Rangel n. 9.

MUITA ATTENÇÃO

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, pela ultima vez avisa aos devedores da mesma firma, que venham pagar seus debitos até o dia 15 de junho, depois desta data terão de ser entregues os mesmos a um procurador para os cobrar judicialmente. Recife 15 de maio de 1864.
João Carlos Bastos Oliveira.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos com pratica de taberna : na rua dos Pires n. 56.

Negocio de grande vantagem

Vende-se o muito antigo e acreditado armazem de molhados da esquina da rua da Cadeia do Recife n. 1. Os proprietarios deste estabelecimento precisando acabar com elle para terem outro genero de negocio, sujeitam-se a perder 40 por cento sobre o custo da armação e bemfeitorias que na dita casa fizeram.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Ferreira de Lacerda, que morou na rua da Roda, nesta typographia.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa, sabe cosinhar e fazer todo o mais serviço : quem precisar dirija-se ao becco do Aragão primeira porta.

Aviso.

Na fabrica de sabão na rua do Rangel n. 34 se continúa a vender sabão amarelto massa, tanto em caixas como a retalho a 200 rs. a libra.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar e cozinhar, ou mesmo uma ama forra : na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

— Precisa-se de um trabalhador de padaria que entenda de massas : na rua Imperial n. 39.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

AMA.

Precisa-se de uma ama : na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— O Sr. Salustiano Ciriaco, que morou na rua Direita, e reside nos arrabaldes desta cidade, tenha a bondade de declarar sua morada que se precisa fallar-lhe.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações ; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

Escola particular á rua das Cruzes n. 21.

Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, professor particular provisionado pela directoria geral dos estudos, avisa aos pais de seus alumnos que transferio a sua aula para á rua das Cruzes n. 21, primeiro andar, onde continúa a leccionar aos seus discipulos com zelo e dedicação nas materias do ensino primario e secundario. Os senhores que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a mencionada casa a qualquer hora ; observando mais que está disposto a ensinar á noite alguns preparatorios aos que não poderem frequentar de dia.

Aluguel.

Aluga-se a casa da rua do Mondego n. 71 : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— A pessoa que deixou ha dous annos uns penhores de ouro por 10$, na rua Formosa n. 10, queira vir buscar no praso de oito dias, do contrario serão vendidos para seu resgate. Recife 2 de junho de 1864.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de idade de 15 á 17 annos : na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

Na rua estreita do Rosario n. 34
O
Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO.

Por ordem do Sr. director aviso a todos os dignos socios desta sociedade, para que domingo 5 do corrente mez, queiram comparecer as 10 horas do dia para a eleição dos funccionarios ; advertindo que, em vista do nosso regulamento, se devem primeiramente habilitar, para que nessa occasião possam exercer os direitos que no mesmo regulamento lhes são conferidos.
Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 31 de maio de 1864.
Felix de Valois Correia.
1.º secretario interino.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar em casa de homem solteiro : na rua do Queimado n. 32, loja.

— Alexandre Napoleão e seu filho Arthur seguem para Europa no proximo paquete inglez.

— Sabino Furiato e Ginseppe Sacorte, subditos italianos, retiram-se para a Italia.

ATTENÇÃO

Roga-se ao Sr. negociante desta praça que tiver recebido para mim ordens vindas do Maranhão, da casa viuva Lima & Filho, o favor de annunciar onde o devo procurar, sendo que responsabiliso-me pela despeza da publicação, ou então o de procurar-me na rua da Aurora n. 46.
Menoel Rodrigues de Carvalho.

— Aluga-se o quarto andar com sotão da casa da rua do Trapiche n. 18 : a fallar no ercriptorio.

— Thomaz Teixeira Bastos, cidadão brasileiro, vai para Europa tratar de sua saúde.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar : na rua Augusta n. 84.

Attenção.

Alugam-se duas negra para ama de qualquer casa : quem pretender, dirija-se á rua da Palma n. 11.

— Precisa-se de um moço que saiba perfeitamente escripturar por partidas dobradas : na rua do Crespo loja n. 17.

— Os abaixo assignados promoveram uma subscripção para Guiomar Luiza se retirar para Portugal, e não se effeituando a dita viagem pela supplicante tomar outros destinos, os abaixo assignados concordaram a offerecer a dita quantia ao Hospital Portuguez; os senhores que concorreram com o seu contingente, e não concordar com o que fica assim dito, queiram fazer o favor de irem receber a quantia que deram na travessa do Queimado n. 9, no praso de 15 dias. Recife 27 de maio de 1864.
Manoel Ribeiro Fernandes.
Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro

Criado.

Precisa-se de um criado : na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

Jardineiro.

O cemiterio publico precisa de um jardineiro : a entender-se com o administrador do mesmo

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar, lavar e engommar : na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21 (junto do Caminho Novo) tambem se vende, ou permuta-se por outra que seja situada nas freguezias de Santo Antonio ou S. José : na rua do Queimado n. 77.

Saques sobre Portugal.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
AGENTES DO BANCO UNIÃO DO PORTO.

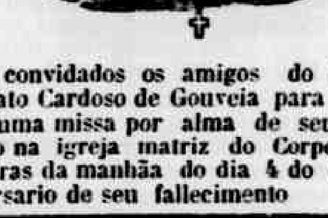
Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias :

Amarantes.	Lagos.
Arcos de Val de Vez.	Lamego.
Aveiro.	Leilia.
Barcellos.	Monção.
Bastos.	Moncorva.
Evora.	Oliveira de Azemeio.
Fafe.	Chaves.
Faro.	Coimbra.
Vianna do Castello.	Covilhãa.
Villa do Conde.	Elvas.
Villa Nova de Portimão.	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
Vizeu.	Porto Alegre.
Beja.	Regoa.
Braga.	Setubal.
Bragança.	Taver.
Caminha.	Thomar.
Castello Branco.	Ilha Terceira.
Figueira.	Fayal.
Guarda.	Madeira.
Lagoa.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno : a tratar na rua da Cruz n. 1.

Grande
fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptа-se toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia : recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.



São convidados os amigos do fallecido Fortunato Cardoso de Gouveia para assistirem a uma missa por alma de seu eterno repouso na igreja matriz do Corpo Santo, ás 7 horas da manhãa do dia 4 do corrente anniversario de seu fallecimento

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar, para uma casa de familia na Torre : a fallar na rua Augusta, sobrado n. 100.

Attenção

Na rua Augusta n. 5 lava-se e engomma-se com promptidão e asseio : por preço commodo.

— Antonio Lacaba retira-se para Macáo.

Massa fallida.

Pergunta-se aos administradores das massas fallidas de Antonio Cezario Moreira Dias e Francisco Moreira Dias, qual o motivo de não ter já feito os dividendos, visto já estarem liquidadas ha muito as referidas massas e os mesmos de posse do dinheiro. — Um justiceiro impaciente.

— Joaquim Feliciano Gomes vai á Europa.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, principalmente ao corpo do commercio, que vendeu sua loja de ferragens aos Srs. Ferreira Guimarães & C., sendo associado como commanditario, ficando a cargo dos mesmos o activo e passivo. Recife 1º de março de 1864.
Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães.

— Manoel dos Santos Ferreira faz sciente que de hoje em diante se assignará Manoel dos Santos Ferreira Guimarães.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 36 da rua da Imperatriz : a tratar na mesma rua n. 40.

— Santos & Filhos, commerciantes da cidade do Aracaty, fazem publico que já se acham exonerados da garantia ou fiança que tinham para com credores de Santos, Caminha & Irmãos, e se por ventura alguem ainda se acha com direito á sua garantia ou fiança, por letra que tenham assignado, queira entender-se com elles, que será immediatamente pago.

— Joaquim José da Costa Pinheiro retira-se para Portugal, e julga não dever a pessoa alguma nesta praça ; mas se alguem se julgar seu credor, deverá exhibir sua conta no praso de oito dias. Recife 1º de junho de 1864,

Massa fallida de Diogo, Filho & C.

Os senhores credores podem receber o que lhes tocar no dividendo da massa acima, em casa dos administradores Felix, Sauvage & C.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos de idade, para o armazem de sal da rua Imperial numero 221.

— O Sr. A. J. L. F., estudante da Faculdade de Direito, tenha a bondade de apparecer na rua dos Pires n. 24, para negocio que lhe não é estranho.

— Precisa-se de um moleque de 12 á 14 annos, para fazer recados a um senhor particular : quem quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 44.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de um forneiro e um amassador : na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de duas pessoas ; na rua estreita do Rosario n. 18, 1º andar.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso ; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno : na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—João Joaquim da Cesta Maia.

Jaboatão.

Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro de Jaboatão, com commodos para grande familia : a tratar com Tasso Irmãos.

— Deseja-se fallar com o Sr. João Cavalcanti de Holanda na rua do Hospicio n. 7, ou deseja-se saber sua residencia.

— Maria Hermina Jardim dos Passos, competentemente habilitada pelo Exm. Sr. presidente, para o magisterio de primeiras letras e todos os objectos necessarios para educação de meninas, offerece-se para ir exercitar seu ministerio em qualquer engenho, ou fazenda fóra desta cidade, reside na rua do Padre Floriano n. 57, onde póde ser procurada.

— Quem annunciou no *Diario* de quarta-feira querer comprar um sellim inglez com os arreios, dirija-se á rua do Queimado n. 38, primeiro andar.

— Offerece-se um rapaz de boa conducta para caixeiro, tendo pratica de partidas dobradas : quem precisar, dirija-se ao solicitador Manoel Luiz da Veiga, rua da Gloria n. 64, que dará as informeções.

— Precisa-se alugar um preto : quem tiver, pode-se dirigir á padaria das Cinco Pontas n. 98, para fazer todo o serviço de uma casa e mandados.

— Um moço com pratica de molhados e de bons costumes se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento e dá fiador a sua conducta : quem quizer utilisar-se de seu prestimo dirija-se á rua do Imperador n. 83, taberna.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

COMPRAS.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagande-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um móxo para piano : na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Compra-se um sellim inglez com todos os pertences, em bom uso : quem tiver annuncie por este Diario, ou entenda-se com o capellão do cemiterio, residente no mesmo cemiterio, extra muros.

Compra-se

uma mulatinha de 15 á 18 annos de idade, sendo de bonita figura, com habilidades ou sem ellas, com tanto que seja honesta, paga-se bem agradando : na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

COMPRA-SE

ouro e prata em obras velhas, paga-se bem : na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compram-se boas cabras leiteiras : no sitio denominado do Toque, ou na Boa-Vista. rua da Gloria, casa n. 86.

— Compra-se uma preta de 15 á 20 annos de idade. que saiba bem coser : na rua da Imperatriz n. 20, loja.

— Compra-se ou aluga-se uma escrava que sirva para carregar fazendas : na rua do Hospicio numero 62.

VENDAS.

— Vendem-se caixões proprios para se encaixotar a 2$ cada um : na rua das Cruzes n. 44.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

— Vende-se uma vacca tourina, ou troca-se por outras da terra, paridas ha pouco tempo : a tratar na Estrada Nova, primeiro sitio a direita, depois da primeira bomba.

— Vende-se papel picado para sortes de Santo Antonio e S. João a 60 rs. a duzia : na rua da Palma n. 41, taberna.

— Vende-se o deposito n. 29 da rua do Vigario, e se acha bem afreguezado, tanto para a terra como para fóra, está muito bom para um principiante por haver poucos fundos, e tambem faz-se sociedade com alguma pessoa que tenha habilitações para taberna : para tratar qualquer negocio, dirijam-se á mesma casa.

— Vende-se um sobrado mei-agua sito no becco da Bomba n. 2 : quem o pretender, póde declarar o seu nome e residencia na loja n. 18 da rua do Queimado para ser procurado.

Manteiga ingleza

a 800 e 640 rs., a libra, franceza a 640, sendo em barris ou meio faz-se abatimento, todas as pessoas que fazem bolos aproveitem, pois é muito boa : no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se um cabriolet inglez de 4 assentos e rodas altas, em parfeito estado, por commodo preço : na cocheira do Penha, na rua do Aragão.

— Vende-se a propriedade Japarandubinha pertencente aos herdeiros de Francisca das Chagas Cavalcanti, com meia legoa em quadro, sendo todo este terreno de Varzea e mui proprio para canna ou mesmo algodão ; faz-se todo negocio, sendo a dinheiro á vista : a tratar no pateo do Terço n. 141, ou mesmo permuta-se por predio nesta cidade.

Vende-se um quartão bom e já esperimentado para viagem : na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

MACHINAS DE PATENTE
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.
Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.
Assim como machinas em ponto grande do mesmo systema, para serem movidas por animaes, agua ou vapor, as quaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão limpo por dia.
O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.
As machinas se acham á venda unicamente em casa de
Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Sam unicos agentes neste paiz.

Massa para ratos,

Pereira & Martins com armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, tendo recebido avultada remessa de massa phosphorica para destruir ratos e baratas, cuja efficacia é ja bem conhecida, e desejando que esta excellente preparação chimica esteja ao alcance de todos, tem resolvido vender a duzia de boiões a 2$000 cada uma, e avulso a 500 rs., e com uma duzia cada casa fica livre desses animaes damninhos.

— Vende-se uma canoa grande e bem construida, propria para carregar lenha, cal, etc. ; quem a pretender dirija-se á rua do Cano n. 44 que achará com quem tratar.

ILEGÍVEL

NEM COROAS
NEM MITRAS
É SÓMENTE
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
Rua do Imperador n. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques
de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$ a caixa e 220 rs. a carta,

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 3$ e 3$200.

Idem prato
o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a llbra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs.a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CGARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

Progresso largo do Carmo n. 9.
União e Commercio rua do Queimado n. 9
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS
N. 9 RUA DO CRESPO N. 9
Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL
DE
SILVA & SOUZA
(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!
Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.
A vista faz fé.
Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.
Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas Pariziences, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma,
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada nma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bsrdeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.
Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Para algodão.
Vende-se por preço commodo uma excellente machina americana que trabalha com um cavallo para fazer mover qualquer machina pequena de descaroçar algodão, tendo a vantagem de ser muito simples e economisar muito o trabalho braçal: a tratar na padarta da rua Direita n. 84.

Empreza da illuminação á gaz.
Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Terreno.
Vende-se um terreno com 30 palmos de frente e 145 de fundo, sito na rua da Eperança: a tratar na rua Direita n. 106.

PARA BEM DE TODOS
FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO
É da economia domestica que se vai tratar.
O assumpto é importante.
DESCOBRIO-SE AFINAL
O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!
ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

MOVIMENTO
BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.
O mais novo e o melhor
ARMAZEM DE MOLHADOS
Esquina defronte da rua da Madre de Deos
ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO
NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11
Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Chapeos para senhoras.
Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrinitho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.
Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras eda e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

Algodão da Bahia
para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Trinas e volantes.
Chegaram a tempo proprio.
Só para o Vigilante.
Ate que chegou um grande sortimento de trinas e volantes, galões, bicos e espeguilhas pratiadas e douradas, e de todas as larguras, propriamente para os ornamentos de igrejas e oratorios para festejar o mez Marianno; seus preços são muito racoaveis: só no Gallo Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Garrafões vazios.
Compra-se garrafões vazios bem acondicionados e limpos grandes a 480 e pequenos a 320 rs.: no grande armazem de molhados da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

Farinha, milho e farello.
Vende-se milho novo saccos grandes a 4$, farinha e farello saccos monstros a 5$500: no armazem da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

Queijos novos.
Chegaram ao grande armazem da Brilhante Aurora, queijos novos vindos neste vapor, ditos de prato, dito suisso, assim como queijo do Seridó de coalha e de manteiga, o proprietario deste novo armazem offerece a seus freguezes e ao publico uma variedade de generos vindos neste vapor todos de primeira qualidade e por preços os mais commodos possivel: ao largo da Santa Cruz n. 12.

Vinhos superiores.
No novo armazem da Brilhante Aurora encontra-se vinho do Porto a 640, 800 e 1$ a garrafa, dito da Figueira a 480, 560 e 640, dito de Lisboa a 400 e 480, dito branco superior a 480, 640 e 800, dito Xerez, Madeira e muitas outras qualidades finas o encanadas se fará abatimento.

Chá e manteiga.
No grande armazem de molhados da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz encontra-se chá fino de todas as qualidades, assim como manteiga ingleza e franceza.

---

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa

a 3$500 réis a arroba.

Milho a 3$200.
Saccas com 26 cuias de milho: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Farinha de mandioca superior
em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Vinho do Porto superior
em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ferros para ourives.
Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

Farinha de mandioca
ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Cruz.

Cognac.
Vende-se cognac francez em caixas de duzia: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa peles caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito mindinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o côrte.

Vendem-se côrtes de chita com doze covados cada côrte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fróxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com altinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o pão ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

ATTENÇÃO.

Vendem-se estalos para sortes de Santo Antonio e S. João a 60 rs. a duzia: na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

Grande pechincha.

A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar; não se dão amostras para que se acabem logo: quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Polvora.

Vende-se polvora ingleza fina, em barris de 25 libras c. h. em lotes a vontade dos compradores e por preço modico: a fallar no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18, aonde as amostras são patentes.

Terreno.

Vendem-se 197 palmos de terreno na rua Imperial, com fundos até a estrada de ferro, e juntamente uma canoa de carga de 1,800 tijolos, em muito bom estado: a tratar na Companhia Pernambucana.

— Vendem-se sortes para Santo Antonio e S. João a 2$200 o cento, e 320 rs. a duzia: na rua da Palma n. 41, taberna.

ATTENÇÃO

9 LARGO DO CARMO 9

PROGRESSIVO — PROGRESSIVO

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que odos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 3,000 rs. cada um.
Idem prato a 900 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Botijões com 10 garrafas de azeite doce a 5$500.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,500, 8,700, e 9.000 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.
Mostarda ingleza em pó a 1$ o frasco.
Cebollas a 8$ a caixa e 1,200 rs. o molhe.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Erva doce a 640 rs. a libra.
Traques a 240 rs. a carta e 8$ a caixo.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.ª arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de a 1600, 2,000, 2,500 e 3,500 rs. a caixa.
Idem suspiros de José G. P. a 2,400 a meia caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Matarana a 320 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs a garrafa
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Vassouras de piassaba de dous arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Latas com banha refinada com 10 libras a 4$500.

FAZENDAS BARATAS

FAZENDAS BARATAS

FAZENDAS BARATAS

PARA ACABAR NA LOJA DO BARATEIRO

Ricos vestidos brancos bordados a 10$ e 12$.
Balões inglezes de arcos e croché a 3$, 4$ e 5$.
Camisinhas e manguitos muito bem enfeitados a 3$.
Grande sortimento de lãazinhas muito boas a 360 e 400 rs.
Soutembarques e capas de seda, merinó e cambraia bordada
Bramante de linho muito largo a 2$.
Organdys e cassas francezas finas a 480 rs.
Cambraias lisas, filó de linho liso, cambraia de salpicos.
Lindos cortes de lãa á Maria Pia de 8$ a 18$.
Mimosos vestidos japonezes a 14$.
Variado sortimento de chales em qualidades e preços.
Musselinas brancas com pinta de côr.
Grosdenaples pretos de 1$600, 1$800 e 2$.
Lenços de cambraia bordados a capricho a 1$.
Madapolão barato a 5$800.
Vende-se madapolão bom e perfeito a 5$800 a peça com 20 varas.
Todos estes artigos e outros muitos se vendem por preços que admiram! na rua do Crespo numero 1.

Defronte do arco de Santo Antonio.

O RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha.

Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo barat ssimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonera para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O preço convida.

Gravatas de seda preta e de cores a 320 reis: na loja da rua da Madre de Deos n. 16.

A Aguia branca na rua do Queimado n. 8 recebeu:

Talagarça, seda frouxa, e froco para bordar.
Linhas e agulhas para crochet.
As afamadas agulhas parisiense, imperial e Victoria.
Carteiras com agulhas de igual superioridade.
Agulheiros e dedaes de marfim e madreperola.
Retroz em carriteis.
Alfinetes brancos e pretos em caixinhas.
Tesouras finas de aço pollido para unhas e costura.
Canivetes com lima, e folha pequena para limpar unhas.
Pinceis finos cabo de aço e marfim para barba.
Escovas finas dito dito dito e madreperola para limpar dentes.
Ditas ditas dito de madreperola para limpar pentes.
Pentes de marfim para alisar e tirar piolhos.
Ditos de dito com chapa de metal para limpar os mesmos.
Facas de marfim para papel.
Raspadeiras com molla e cabo de marfim.
Pastas pretas e coloridas para papeis.
Linhas pretas lustrosas, a melhor que se póde encontrar para machinas, em carreteis de 200 jardas.
Papel para folhas. e rosas, tendo algum rajado.
Folhas avelludadas e de panno para dita.

Botões de cornalina

e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

SAPATOS DE BURRACHA

a 1$000, 1$500 e 2$500 o par

na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$900.

Canivetes finos de cabo de madreperola e duas folhas.

Por estarem tocados de ferrugem vendem-se a 500 rs. canivetes finos com cabo de madreperola e duas folhas: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envolopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca. n. 8

JARROS

de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Pechincha

Peças de algodão com uma pequena avaria pelo baratissimo preço de 5$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lençoes de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Algodão enfestado com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Peças de cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.
Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.
Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.
Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra á Maria Pia a 19$.
Peças de cambraia de salpicos pelo baratissimo preço de 4$.

POLVORA.

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta: no armazem de I. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores ceneros que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás gommodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçaa de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes aerão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 960 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$100
Idem prato.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seu armazens dar-lhee este valo sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 200 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

Attenção.

Vendem-se estalos para sortes de Santo Antonio e S. João a 50 rs. a duzia: na rua da Palma n. 44, taberna.

— Vende-se a taberna sita no caes do 22 de Novembro, com generos ou só a armação: a tratar na mesma.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peçe só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Vende-se

a loja de calçados da rua da Cruz n. 41, sendo esta bem afreguezada e em bom local: a tratar na mesma loja com o proprio dono pois este tem de retirar-se a tratar de sua saúde.

Attenção

No armazem de molhados, rua do Imperador n. 14, esquina da travessa do Ouvidor, vende-se manteiga ingleza muito boa a 800 rs. a libra, dita um pouco mais baixa a 700 rs., arroz de Java a 100 e 120 rs. a libra, dito da India a 80 rs., vela de espermacete a 560 a libra, massas para sopa a 400 rs. a libra, e outros viveres por preços muito commodos.

— Vendem-se os terrenos de marinhas ns. 40 e 40 A do cáes do Capibaribe: a tratar na rua da Imperatriz n. 63, 2º andar.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Vinho verde de Bastos.

O melhor que tem vindo a este mercado, em caixas de duzia: no armazem de José Joaquim Lima Bairão, a rua da Cruz n. 18.

Attenção

Pechincha, dinheiro á vista, algodão com pequeno toque de avaria, a 4$, 4$500, 5$300 e 6$300 a peça, fôrmas de folha para bolos de varios tamanhos por commodo preço; na rua do Queimado n. 14.

Feijão a 10$

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijao mulatinho e rajado: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio o escravo Pedro, crioulo, que se achava depositado pelo Dr. juiz municipal do Rio Formoso ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: cor fula, de 18 annos de idade, pouco mais ou menos, olhos grandes e pardos, baixo, grosso, cabeça pequena, orelha pequena, dentes unidos, beiços grossos, nariz um pouco chato, pernas grossas, dedos compridos e seccos, sem barba, no pé esquerdo uma cicatriz em cima do maleolo cemienencia do tornozello) no pé direito outra cicatriz na parte interna, tem alguns pannos pardos pelo pescoço, é um pouco gago ou tataro. A fuga teve lugar no dia 20 de maio, levando ceroula do estopa, camisa de algodãozinho com tiras de ganga parda e chapéo do palha: quem o apprehender, queira leva-lo ao Sr. Manoel Domingos da Silva Junior, rua do Hospicio n. 38, ou recolhe-lo á casa de detenção e communicar ao Sr Manoel Domingos, ou ao mesmo abaixo assignado. em Beberibe, que será generosamente recompensado.

Menoel Elias de Moura.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LITTERATURA.

A FILHA DO DOUTOR NEGRO

Romance original de Camillo Castello Branco.

(Continuação.)

VIII

Receiava o doutor que João Chrysostomo, posto em liberdade, no dia seguinte ao da transferencia de Albertina para o Alto Minho, tivesse logo aviso em Braga, e lhes fosse no encalço. Com um especioso pretexto na contagem do tempo da sentença, prorogou-lhe a soltura para oito dias depois. O moço pacientissimo esperou que se acugulasse a vingança, dizendo: «por tão pouco, não vale a pena contrariar o prazer do Sr. Alpedrinha.»

Finalmente, á mesma hora em que apresentava ao carcereiro alvará de soltura, recebia João Chrysostomo noticia de ter sido improvisamente arrebatada Albertina do convento.

— As alegrias da liberdade, depois de tres annos e meio de carcere! disse entre si o pobre moço, ao atravessar sem destino, o campo da Cordoaria.

Caminhou de rua em rua. Encontrou pessoas, que o haviam estimado. Ninguem lhe disse: «Deus te salve!»; ninguem lhe apertou a mão, dando-lhe os emboras de sahir vivo dos ferros.

As pessoas que o reconheciam, voltavam o rosto; umas porque o haviam esquecido ou despresado na cadeia; outras por que se pejavam de apertar a mão ao desvalido que não vencêra o pleito com o doutor; emfim, outras, porque o ficaram odiando pelo crime de rapto.

João Chrysostomo, ao escurecer deste primeiro dia de liberdade, entrou na estrada de Braga, sem saber dar-se conta do intento, que o levava, impellido pelo coração. Era febre, precursora de loucura; phrenezim como elle, raras horas, o experimentára no afogado recinto do carcere.

Além da Carriça, no caminho de Braga, reconheceu o caminho transversal, que por entre pinheiraes, o levaria á sua aldeia. Sentou-se ali n'um combro da devêsa do pinhal, e recordou-se da sua infancia.

A lua era cheia e prefulgente. Cantava os rouxinós nas carvalheiras proximas. Rumorejavam milhares de vozes de insectos consolados do frescor da noute.

O acre das bouças aromatisava o ar. Mais de mil e duzentas noutes haviam cahido ao abysmo da eternidade sem elle as ter visto.

A lua parecia-lhe uma maravilha sorprendente; os cantares das avesinhas uns accordes sons de mundos desconhecidos. E tão desgraçado na sua primeira noute de liberdade!...

Não ter pae que lhe desse gasalhado naquella noute, nem irmão que liberalisasse uma tijella de caldo em sua mesa, na mesa onde ambos haviam comido, com a mãe commum entre elles, a mãe que os amava por egual!

Chorava o desamparado lagrimas de travor acerbo, olhando por além fóra no caminho de sua casa, alvejado pela claridade da lua, e dizia:

«Maldita seja a hora em que a ambição de meu pae me mandou sahir de casa, a procurar riquezas onde eu devia enriquecer ou morrer!

«Tão coberto de lagrimas entrei nesta estrada, quando me levaram ao Porto para em barcar!...

«Aqui mesmo se despediu minha mãe de mim, e os gemidos della ainda os ouço no coração. Bem lh'o dizia o presagio, que me não veria mais... Se vivesses, quando eu voltei doente do Brasil a pedir na casa de meus paes abrigo e compaixão de minha fraqueza, tu me abririas os braços, e me defenderias do meu atroz destino, minha mãe!»

Passados minutos, quebrou-lhe a meditação a estridula guizalhada de liteiras. Conservou-se no mesmo sitio até as avistar.

A distancia de cincoenta passos os liteireiros, como entrevissem um vulto naquella serra chamada *Terra-Negra*, por aquelles tempos, suja de salteadores, pararam, exclamando:

— Quem está ahi?

O doutor lançou a sua cabeça escura fóra da portinhola, e bradou:

— Que temos?! Somos roubados?

— Ladrões pela frente, patrão! responderam os pavidos liteireiros.

— Gritem, gritem á de el-rei! exclamou o doutor, figurando um ladrão em cada tronco de arvore.

João Chrysostomo havia já conhecido a voz do pae de Albertina: imaginou que ella vinha em uma das liteiras; tremia, sem dar tento da sua situação, já quando os moços bradavam, em grita desentoada, por soccorro.

João permanecia sentado e immovel sobre o combro, quando os liteireiros cobraram animo, por verem a quietação do vulto, e a immobilidade das arvores suspeitas.

— Olha que não seja algum calhão! disse um delles.

— Qual calhão nem qual diabo! é homem!...

— Se fôr só um... tornou o mais animoso. Vamo-nos a elle, Sr. doutor?

— Vejam lá no que se mettem, que isto é sério e perigoso! observou Francisco Simões. Eu tenho aqui meia duzia de moedas; se esses senhores se accommodarem com isto, dou-lh'as, e que me deixem passar á salvo.

Isto disse elle em alta voz para que a malta dos salteadores o ouvisse.

João Chrysostomo, sem mudar de postura, respondeu á proposta:

— Passem, que não ha ladrões aqui.

— Diz que podemos passar, ajuntou um liteireiro, não são ladrões, meu amo.

O doutor Negro cuidou ouvir a voz de João Chrysostomo, e tremeu pela vida. Era natural o terror a quem premeditára tira-la ao inimigo por mão do sicario.

— Cuidado! tornou elle abaixando a voz. Vamos lá; mas vossês ponham-se do lado das portinholas, que a minha vida está em risco.

— A sua vida está segura, Sr. Dr. Alpedrinha. tornou João Chrysostomo que apurava o ouvido, A sua vida é tão sagrada para mim como a de meu pae.

As liteiras passaram. João Chrysostomo com o rosto entre as mãos, e os cotovellos apoiados nas pernas, observou a passagem das liteiras, e conheceu que o doutor ia sozinho.

Corrido o incidente, o moço proseguiu na estrada de Braga.

Sabia elle o nome da senhora, amiga da reclusa A não ser a bemfeitora dama, quem poderia informa-lo do destino de Albertina?

Chegou á Braga, e foi logo admittido á presença da senhora, a qual na mesma hora, recebia a primeira carta de Albertina, com outra para João Chrysostomo, escripta á lapis.

Conhecia-se que a primeira fôra feita em presença da mãe, porque nem de leve alludia ao preso. A enderessada á João dizia assim:

«Deves estar livre; mas onde estarás tu? Procuras-me, com desesperada agonia, e eu não pude ainda dizer-te aonde estou. Que importa que o saibas?...

Esta desgraça é invencivel; mas já agora a minha victoria é acabar lutando.

«Não desanimemos, não. Vae á Braga. A nossa amiga te dirá aonde estou, aonde me arrastaram. Pensa em me livrar: eu faço a tua vontade: esperarei que o céu se commova. Rodeiam-me aqui desventuras novas; é inutil dizer-t'as; affligir-te, sem poder remedia-las de prompto, seria crueldade. Não me escrevas, que segurança nenhuma vejo de virem á meu poder as tuas cartas.

«Medita na execução segura de algum passo que nos salve de uma vez para sempre. Preparado tudo, vem, que eu aqui estou, ou onde a tyrannia quizer que eu esteja.

«Adeus. Se ha amor mais constante e inquebrantavel que o meu ás tuas virtudes e ao teu grande coração, não sei, meu querido amigo. Desgraça semelhante isso creio eu que não ha.

«Fortaleza egual á perseguição que nos faz o mundo!...

Adeus. Tua A.»

No dia seguinte, a dama, devotada ao remedio destes desamparados, apresentou á João Chrysostomo um fato completo de mendigo. A lividez de tres annos e meio de carcere, e as barbas intensas, ajudavam á transfiguração. Vestiu-se o moço, e invelheceu vinte annos debaixo dos andrajos. Era escusado correr tantas leguas naquelle penoso disfarce.

O cavalleiro protector de Albertina, mandou um creado acompanha-lo á Valença. D'ahi em diante é que João Chrysostomo, involto n'um alcochoado de remendos, se abordoou a um cajado, e foi dar a Barbeita, na madrugada em que o deixamos com Albertina, no adro da egreja.

Poucas palavras haviam tocado, e logo Albertina descobriu Simão de Valladares, que a seguia, embrindo-se com as carvalheiras marginaes do caminho.

— O morgado segue-me.. disse ella alvoroçada. Eu deixo-te, e tu não te affastes para longe.

Entrou Albertina na egreja. Simão de Valladares passou pelo mendigo, e disse:

— Aquella senhora deu-te esmola?

— Saberá V. S. que sim.

— Deixa ver o que te deu.

João tirou da algibeira interior da jaqueta occulta uma moeda de dez reis. O morgado pegou della soffregamente, e deu ao mendigo em troca doze vintens em prata. João Chrysostomo attentou com estranho olhar no rosto de Simão: este persuadiu-se que o pobre imparvecêra de jubilo. Entrou na egreja. O mendigo seguiu o morgado, ajoelhou-se a distancia de Albertina.

Dita a missa, o morgado sahiu, e esperou a hospeda. O mendigo postou-se a distancia engrazando as contas d'um rosario de bom tamanho, dadiva do cavalheiro bracarense, que o não tinha, a meu ver, para sua devoção especial. Simão aproximou-se de Albertina, e declarou-se admirado de tão insolita madrugada. Respondeu a menina, titubiando, que a bonita manhãa a convidára a sahir, e gesticulou uma mesura para retirar-se; mas o morgado caminhou de par com ella. João Chrysostomo sorriu ao relance de olhos de Albertina. Era o sorriso da confiança que dá soberba ao coração da mulher que o merece; bem que, neste nosso caso, um amante, menos confiado na isempção de sua dama, podia sorrir tambem. Os rapazes de trinta annos não sabem o que são rivaes de cincoenta e cinco: e ás vezes cumpria que o soubessem porque nem sempre são despeciendos.

Simão de Valladares proseguiu:

— Invejei, pouco ha, a sorte d'aquelle pobre.

Albertina impallideceu, e tartamudeou:

— Porque?...não sei que...

— Porque elle—acudiu o morgado ao embaraço da senhora—recebeu da mão de D. Albertina uma esmola.

— Está enganado V. S...Eu...—balbuciou ella.

— Pois repugna-lhe saber-se que deu uma esmola a um mendigo?!...

— Não...mas...

— O Evangelho manda esconder da esquerda a caridade da mão direita; mas, se alguem acerta de nos ver esmolando, não sei para que havemos de negar uma acção boa, minha senhora!...

— Pois V. S. viu me dar esmola?!...

— Quer que eu lhe prove evidentemente que vi?...Aqui tem!

E, dizendo, mostrou a moeda de dez réis na palma da mão.

Albertina ficou suspensa e atalhada, mórmente quando viu Simão levar aos labios a moeda de cobre.

— Consente D. Albertina que eu possua este thesouro?—continuou elle.

— Se consinto...

— Sim, minha senhora: se consente, certo é que me perdôa a audacia de o possuir. E' um talisman, que traz comsigo o pensamento virtuoso que inspirava á formosa Albertina a beneficencia ao desgraçado, cuja mão se estendeu á sua caridade. Ficarei eu com a esmola; que dos dous homens o mais desgraçado não é aquelle; sou eu, minha senhora.

— Mas quem...eu não sei como...custa-me a comprehender...Pois se...

Albertina mal sabia que dizer. Todavia, sendo tamanha a sua confusão e a enchente de sua amargura, custou-lhe a soffrear o riso, quando Simão de Valladares levou segunda vez aos beiços o pedacinho de cobre, e dos beiços ao coração.

Rematou o dialogo á porta de casa. Ao abrir-se o portão, o morgado olhou em direitura da egreja e viu o mendigo. Acenou-lhe, e disse a Albertina:

— Este mendigo está debaixo da sua egide, minha senhora. Ficará sendo conhecido pelo pobre da Sra. D. Albertina. Ha de elle abençoar a hora em que a viu.

João Chrysostomo aproximou-se, cambaleando o passo o mais doentiamente que pôde.

— Vem cá, homem,—disse o morgado de Barbeita—espera no pateo que te deem de almoçar; e, se não tiveres de ir hoje á tua vida, janta, e agasalha-te ahi. Quando por aqui voltares, manda-me sempre dizer que és o pobre da Sra. D. Albertina. Entendes?

— Sim, senhor,—respondeu João, lançando os olhos a Albertina, que mordia o lenço para abafar o riso.

— D'onde és?—tornou Valladares.

— De longe, meu senhor.

— Nunca andaste por estas terras?

— E' a primeira vez.

— Pois em hora ditosa cá vieste.

Seguiram a álea de cilindras, que conduzia ao palacete. João Chrysostomo parou no pateo; e, em quanto Simão de Valladares subia, Albertina, com o disfarce de encanar uns alporques de cravos, avisinhou-se delle, e disse-lhe:

— Cuidado que minha mãe te não conheça... Se eu não poder fallar-te, escrevo-te.

D'ahi a pouco, recebeu João Chrysostomo uma tigella de leite e um pedaço de pão duro. Almoçou debaixo de um coberto, sentado na rodeira de um carro. Depois aconchegou-se de um recanto que parecia ser o ninho dos rafeiros, e fez que dormia.

Era dia santificado. Ao toque da missa principal, sahiram as senhoras Valladares, e a mãe de Albertina, acompanhadas de Fernando e Simão. A mulher do Dr. Negro ia dizendo ao perpassar pelo abrigo de João Chrysostomo:

— Minha filha, com a sua madrugada, arranjou uma forte enxaquéca, e lá ficou na cama. Se conseguir dormir, passa-lhe.

D'ahi a poucos minutos, abriu-se uma janella, a mais proxima de João, e logo Albertina lhe fez signal de aproximar-se, e disse com assustada precipitação:

— Qual é o teu intento? Vens para fugirmos?

— Ainda não.

— Pois a que vieste?

— Vêr-te...saber que me seguirás.

— Não t'o disse eu na minha carta? Que esperas tu agora?

— Recursos indispensaveis para a fuga.

— Onde irás tu busca-los, meu desgraçado amigo?

— Se o céu m'os não der, irei busca-los ao inferno. Dentro de trinta dias, estarei morto ou comtigo.

— Meu Deus!...—exclamou Albertina—eu posso esperar muitos trinta dias! Não te espero eu ha tres annos entre ferros? O' João, ó querido da minha alma, que a tua desesperação não venha completar a minha desgraça!

— Não virá. Tu és uma forte alma, Albertina, pois não és, martyr?

— Que maiores provas te darei, meu amigo?

— Então espera-me, e adeus! Volto á Braga; a nossa amiga te enviará as minhas cartas...

— Esconde-te!—disse Albertina, vendo Simão de Valladares despontar entre as cilindras do portal.

João recolheu-se ao coberto, e Albertina ao seu quarto.

Minutos depois, o mendigo sahia de Barbeita a passo lento, e estugava depois o passo na estrada de Valença.

Simão mandou dar de jantar ao pobre de D. Albertina. A creada, que conduzira o prato, voltou dizendo que em lugar do pobre, achára doze vintens em prata, dentro da tijella vazia do almoço. Simão reconheceu o dinheiro que déra ao mendigo. Contou-se com grande espanto a historia, tornada mais mysteriosa pelo desapparecimento do pobre. Fizeram-se juizos extravagantes a tal respeito. Porém, Simão de Valladares, com as faculdades intuitivas que dá o amor, como que adivinhou o horrivel segredo que lhe alanceava a alma. E, recordando as feições do mendigo, recompunha um mancebo pallido, mas de gentil aspecto. Não obstante, suffocou o despeito e a desconfiança.

IX

Quinze dias depois, João Chrysostomo estava no Porto, empregado na escrivaninha de um tabellião, que o tivera a seu serviço a maior parte do tempo da cadeia.

Que estreitissima porta a fortuna lhe offerecia! que começos de vida para quem carecia de alguns punhados de ouro! O pobre copista desmaiava n'aquelle trabalho inproductivo além do pão quotidiano: cahia-lhe a fronte escaldante sobre o papel, onde ás vezes encontrava o refrigerio de suas lagrimas derivadas da face.

As cartas, que escrevia a Albertina, revelavam, apezar d'elle, a profunda desanimação. Nem elle saberia dizer em que se fundava a esperança de haver dinheiro para a fuga.

Algum romance lhe sahira da phantasia aquecida pelo coração.

Teria lido alguns em que, nos maiores apertos dos personagens, o dinheiro apparece mais depressa que o engenho dos autores, dinheiro a rôdo, quando e necessario. Cuidaria elle que o seu amor, subtilisando-lhe o espirito até ao requinte da industria, lhe ensinaria o segredo da pedra philosophal.

Pobre moço, tú não foste o primeiro, nem serás o ultimo a pensar na conversão das pedras em ouro. Poucos são os amantes, nas tuas circumstancias, que não tenham desejado possuir, condicionalmente, as orelhas de Midas, uma hora pelo menos, com a clausula de poder, como elle, transformar em ouro os objectos tocados. Em quanto ás orelhas, ainda que ellas ficassem para todo o sempre como o irritado Apollo lh'as déra ao rei da Phrygia, isso paciencia: todas as orelhas são eguaes perante o dinheiro; e toda a mulher, que deveras ama, desculpa o feitio e comprimento das orelhas do homem amado.

A João Chrysostomo succedeu este vulgar contratempo que innubla e carrega de tormentas os mais serenos céus da imaginação de um amante: a falta de dinheiro—palavras rosas e plebeas, que nunca deveriam entrar na contextura de um romance.

E, todavia, é certo que da falta de dinheiro procedem tanto grandes beneficios á sociedade como grandes malfeitorias; porém, no maximo dos casos, a minha estatistica dos crimes por amor, dá-me em resultado que muitas paixões tem sido abafadas e reduzidas a bons termos, por mingua do dinheiro, principal incentivo das affoitezas e arrôjos.

Supponho que os ardores do coração esfriam se a temperatura da algibeira é glacial. Isto é dizer em termos chãos o phenomeno como elle me parece que se dá.

A cousa floreada com louçanias e recamos de linguagem sahiria mais com ares de philosophia.

E' provavel que João Chrysostomo meditasse no seu infortunio e pobreza em palavras assim correntias. A desgraça sómente deixa pentear palavras e acepilhar o estylo áquelles que por sua conta escrevem, bem prosperados, bem ao resguardo d'ella.

Nem mesmo as cartas, escriptas a Albertina, iam muito de transportes. A ave do ideal cahia desasada.

Eram mal dissimulados prantos, odios e vociferações contra a ferrea organisação da sociedade, apêllos á Divina Providencia misturados com a blasfemia de quem grita á Divindade surda, como ella é sempre aos clamores da injustiça.

Albertina consolava-o em palavras que tambem denunciavam a sua desesperação. Ao mesmo tempo se abonava com a sua coragem para esperar, lastimava-se de que a perseguição do morgado, da mãe, e já das cartas do pae, a levassem ao extremo da tortura.

N'este conflicto de muitas dôres irritantes, foi João Chrysostomo procurado, no seu pobre quarto de um terceiro andar da rua dos Pellames, por um sujeito desconhecido, mas de limpa e insinuante presença.

Disse elle, chamar-se Agostinho José Chaves. Teria quarenta annos, usava oculos escuros de grande armação de ouro, vestia de briche, e era bastante surdo, por amor do que empunhava uma cornéta acustica, ajustada quasi sempre ao ouvido esquerdo.

Principiou assim Agostinho José Chaves:

— Estimo muito que os seus trabalhos acabassem, Sr. João Chrysostomo. Era já tempo.

— Muito agradecido.

— Como?—perguntou o sujeito, pondo ao ouvido a cornéta. O moço conheceu que era delicadeza aproximar-se do hospede e gritar-lhe.

Proseguiu o Sr. Chaves:

— Fizeram-lhe uma grande iniquidade, Sr. João! Patifes! Pozeram as leis ao serviço da deshonra! Antes quizeram deixar desacreditada uma menina que remediar um desvario com o casamento. Que pae é aquelle preto! Tem o coração da côr da cara, ou mais negro, se é possivel... Que é feito da menina? está com elle?

— Não, senhor. Está longe do Porto—respondeu João Chrysostomo com desagrado, e continuou:—Devo desde já dizer á V. S. que a Sra. D. Albertina não deu motivo algum a que o mundo a considere desacreditada.

— Assim será, meu caro Sr. João;—replicou Agostinho—mas quem póde tapar as boccas do mundo? Quem as abriu foi o preto, o selvagem! E o senhor agora que faz? Cuida em casar, ou desiste?

— Espero—respondeu João.

— Tenho verdadeira pena do senhor!—voltou Agostinho, abanando a cabeça.—O meu gosto era ve-lo casado e vingado.

— Mas—atalhou o copista, desconfiado da sinceridade do sujeito, e suspeitando-o o enviado do Dr. Negro—que conhecimento tem V. S. de mim para tamanha compaixão dos meus infortunios?

— Não preciso conhece-lo para me compadecer. Basta que eu lhe diga que sou inimigo ha dez annos do Dr. Negro. Foi contra mim n'uma causa em que perdi quarenta mil cruzados.

— Seriam as leis e não elle—atalhou João Chrysostomo, avaliando com menospreço a inimisade do homem ao advogado adverso.

— Foi elle, não foram as leis; foi o preto que fez o branco da sua côr; foram os sophismas, as trapaças, as ladras tramoyas da sua habilidape, Enganou a estupidez ou a bôa fé dos desembargadores do Porto, e dos desembargadores da supplicação. Fez a maroteira, e gabou-se de a fazer. Homens assim não são sacerdotes da lei; são ladrões que sahem á estrada de béca. Eu perdi bens no valor de quarenta mil cruzados; pague. as custas da demanda; e senão fosse muito ricoi ficava pobre.

Quando elle disse *muito rico*, os olhos de João Chrysostomo fitaram Agostinho José Chaves com certo brilho e penetração. Era o olhar faminto do ouro, que não tem nos humanos olhos outros que o assemelhe.

— Ora aqui tem o senhor, proseguiu o surdo, porque eu queria ver aquelle cafre bem esmagado. Além disso, eu sei que vocemecê é um rapaz de boas qualidades, trabalhador, e honrado. Pena é que seja pobre; porque, a fallar-lhe a verdade, do modo que está este mundo, não se póde ser pobre. A virtude ninguem dá por ella, se o dinheiro não tine no lugar onde ella está. A gente admira-se quando vê um pobre virtuoso; mas ninguem pergunta com que linhas elle se alinhava. Se elle descamba um pé na estrada torta da honra, torta, digo eu, porque o piso é muito ruim; e, primeiro que um homem chegue ao caminho chão, quebra-se a cabeça um cento de vezes, se acerta de escorregar, lá vae quanto Martha fiou; todos vêem a escorregadella, e esquecem as virtudes passadas; ficam todos desconfiados delle, e o que foi, já o não abona para o que ha de ser.

O mundo é assim, meu charo amigo e Sr. João. Ora diga-me vocemecê: visitou-o muita gente nos tres annos que esteve preso? Não precisa responder que eu bem sei que não. Pois ahi tem. Muito honrado, mas lá te avenhas como poderes. Trabalha, se quizeres viver; senão, deixa-te morrer, que eu o mais que posso fazer-te é dizer que tu eras um moço muito honradinho. E' o que diz o mundo. Está-me a parecer que o Sr. João, se fosse um pouquinho atratantado, por exemplo, se, quando entrou na cadeia, levasse uns cincoenta mil cruzados, roubados ao orphão ou á viuva, com o auxilio da jurisprudencia do Dr. Francisco Simões de Alpedrinha, está-me a parecer, repito, que vocemecê, apesar de ladrão, havia de ter muito quem o visitasse e pozesse ao seu serviço dinheiro, por saberem que o senhor o dispensava! E' o mundo: não ha dar-lhe volta. Quem não estiver bem, mude-se. Agora, acrescentou Chaves, alimpando os oculos, pergunta-me vocemecê porque não fui eu melhor que o resto do mundo, se tanto me admiro da sua honradez. Tem razão; mas eu vou responder. Em primeiro lugar, eu estava em Lisboa, cuidando das minhas demandas, quando vocemecê foi condemnado; em segundo lugar, quando cheguei ao Porto, recebi a triste nova de que estava a dar a alma a Deus minha mulher, e parti logo para a Povoa de Varzim de onde sou natural. Depois, quando tornei ao Porto, quiz procurar o Sr. João para lhe offerecer a minha bolsa; mas nessa occasião apanhei uma catharral, e sobreveiu-me logo uma dôr de ouvidos de que fiquei surdo a ponto de precisar desta corneta para ouvir alguma cousa; e, como uma desgraça nunca vem sozinha, quando estava resignado com a surdez, atacou-me uma inflammação de olhos que me poz em risco de cegar. Mandaram-me para a minha terra, e só agora é que pude tornar ao Porto. Ora aqui tem.

— Muito obrigado, Sr. Chaves, disse João Chrysostomo bem intencionado. Escusava V. S. de dar tão minuciosas explicações do que não é nem levemente uma falta.

— Vou-lhe fazer uma observação, atalhou Agostinho. Faça favor de me não dar senhoria que eu a tenho nem quero. Tenho algum dinheiro e algumas terras: cá me vou arranjando com isto sem senhoria. Vamos ao que importa: vocemecê quer alguma cousa de mim? Basta de palavriado. Aqui está um homem dos que servem nas occasiões de apuro. Precisa de dinheiro? Quer começar algum modo de vida mais rendoso que o que tem? Eu sei que o Sr. João está escrevendo em casa do tabellião Ferreira: trabalha para ir vivendo; mas deve trabalhar para mais alguma cousa. Se, com dinheiro póde casar-se, pondo outra vez demanda contra o preto, ou fugindo com a moça por esse mundo fóra, e casar com ella no Brasil... E' verdade! que feliz idéa! porque não vae o senhor para o Brasil e mais ella? Aquillo é que é terra para ganhar dinheiro. Eu já lá estive uns cinco annos, e, se não ficasse herdeiro de um irmão, a esta hora tinha ganhado cem contos de réis, com uma perna ás costas. Vá para o Brasil, leve comsigo a menina, e lá case ou não case que ninguem lhe pergunta quantos annos tem. Pense nisto, Sr. João. Dinheiro ha; falta a sua resolução. Que me diz?

João Chrysostomo ouvia-o com alvoroço, e um desafogo de espirito semelhante ás largas que da inesperada felicidade recebe o coração. O tom do dizer de Agostinho José Chaves tinha uma cordealidade que o leitor, já prevenido talvez, lhe não encontra. Era preciso amar e ser pobre e anciar dinheiro como João Chrysostomo para receber aquelle homem como enviado da Providencia, tantas vezes implorada.

Ainda assim, a vehemencia do desejo não subornou de prompto os dictames da razão. A' repetida pergunta de Agostinho, sobre se queria dinheiro, o moço respondeu:

— O que eu desde já quero e preciso é beijar-lhe as mãos, Sr. Chaves.

— Alto lá! não consinto, clamou o hospede generoso, retirando as mãos. Diga o que quer de mim com franqueza.

— Eu responderei no espaço de oito dias: preciso consultar a minha infeliz amiga. O seu pensamento do Brasil, encanta-me, Sr. Chaves! Trabalhar ao lado da mulher que amo toda a vida! Morrer abençoado della e da sociedade!...

João Chrysostomo susteve aqui o enthusiasmo da sua nobre alegria, porque lhe era necessario gritar mais do que os pulmões lhe outorgavam. Agostinho Chaves abraçou-o, e disse-lhe:

— Escreva-me, quando quizer para a Povoa de Varzim, que eu parto hoje. Ali estou ás ordens.

— E' um anjo que Deus enviou ao antro das dores! exclamou João. Saiba agora, Sr. Chaves, que deixa nesta casa um coração a trasbordar de felicidade e gratidão.

— E' o que se quer.

— Albertina ha de abençoar o seu nome.

— Coitada da pobre menina! Adeus, adeus. Contem ambos comigo.

Sahiu Agostinho José Chavas limpando os olhos; e João poz as mãos sobre o peito, os olhos no céu, e orou. Depois, sentou-se a escrever uma carta que principiava assim:

«Que arrebatadora alegria te leva esta carta, ó Albertina! Como eu me sinto feliz! Abençoada seja a desgraça que taes contentamentos me dá! Escuta, e no fim me dirás se as tuas lagrimas não as viu Deus! Oh! como este mundo se transfigurou aos meus olhos! O coração póde mata-lo!... Escuta......»

«Seguia-se o minudencioso dialogo com o enviado da Providencia.»

X

Peorava de hora a hora a situação de Albertina em Barbeita.

O morgado começava a desatinar. A lançada do ciume tinha-lhe chegado á fibra d'onde está como pendente o orgão do juizo. Dissera elle, no principio, á mãe da sua hospeda que, violentada, não aceitaria Albertina. Estes briosos sentimentos iam já declinando em consenso á violencia, desde que a mysteriosa apparição e fuga do mendigo lhe roubou o somno e as esperanças.

A familia, a quem Simão de Valladares mostrara a sua paixão, entrou a receiar seriamente que Albertina, voluntaria ou coagida, se ligasse ao senhor da casa. Fernando tentou despersuadir o irmão com razões offensivas do amor proprio d'elle, lembrando-lhe a edade; a incompatibilidade dos cincoenta e cinco d'elle com os vinte e quatro annos da hospeda; as consequencias a receiar de um enlace com mulher que duas vezes fugira da casa paterna por amor de outro homem; finalmente, o desconceito em que o mundo devia te-la. A cunhada, menos discreta, ajuntou uma outra razão de peso, formulada nestes explicitos e breves termos: Que muito lhe custaria a ella, filha dos Mellos de Ponte do Lima, aparentar-se com a filha de um preto.

Tantos rastilhos á mina fizeram uma explosão pavorosa!

Simão de Valladares bateu rijo o pé no pavimento, e disse que havia de casar quando quizesse, e com quem quizesse, sem attender a que sua cunhada era filha dos Mellos de Ponte do Lima, parentesco com que elle se não ufanava cousa nenhuma. Fernando ordenou silencio á mulher, que trazia a arvore genealogica dos Mellos na ponta da lingua, unico dote que levara para Barbeita.

Requintou o odio das Sras. Valladares á pobre Albertina, e á velha com muita razão.

Não cessava esta, instigada pelo marido, de estimular a filha a abraçar a fortuna caprichosa, que lhe offerecia um marido fidalgo, rico e bem apessoado, apesar dos annos. Albertina ou lhe não respondia, ou replicava desabridamente, que assim a havia educado a mãe. O que mais a magoava era o ar despresador das meninas com quem ella quizera desabafar chorando.

Uma dellas, como risonho semblante, lhe disse um dia que o pae estava morto por lhe fallar particularmente, quando se désse occasião. Albertina respondeu que a occasião a daria ella, sahindo a sós com uma das meninas para o sitio onde o Sr. Fernando Valladares a esperasse. Assim se fez.

Fernando disse o seguinte, depois de um longo preparo de phrases conducentes a pedir perdão do seu atrevimento:

— Meu irmão está doudo por V. Exc. Todos sabemos que a Sra. D. Albertina regeita a proposta do absurdo casamento, que seria a desgraça de ambos, e a desordem irremediavel desta casa. Porém, a cabeça de meu pobre irmão está desnorteada, e não ha tirar-lhe della a esperança de que V. Exc. se ha de deixar levar da ambição de ser senhora desta casa, embora se faça escrava de um velho. Todos fazemos justiça á Sra. D. Albertina, excepto meu irmão. Permitta-me agora V. Exc. uma pergunta: Esta situação é-lhe custosa?

— Muito! respondeu Albertina. Peço continuamente a Deus e á minha imaginação um remedio prompto a isto, que é para mim, ao mesmo tempo, vergonha e supplicio. Mas não sei que fazer-lhe: é tudo contra mim. Meu pae impõe-me a sua maldição; minha mãe está sempre a mortificar-me; o Sr. Simão é a minha sombra; e, por sobre tudo isto, o desagrado destas senhoras que deviam ser mais justas e piedosas comigo.

— Perdôe-lhes V. Exc., atalhou Fernando commovido, que ellas receiam a pobreza, e desconhecem o melhor do caracter da Sra. D. Albertina. Como sabe, eu sou filho segundo, tenho um pequeno patrimonio, que me não rende o necessario para o pão de minha familia. Se meu irmão casar, serei expulso d'aqui. O futuro destas meninas qual será?! Tristissimo, minha senhora!

— Pois bem! acudiu Albertina, eu lhe juro pelo santissimo nome de Deus e da Virgem que nunca hei de casar com o Sr. Simão de Valladares.

— Aceito o seu juramento! redarguiu Fernando, mas é necessario que esta idéa se desvaneça do animo de meu irmão.

— Que posso eu fazer? desengana-lo? Todos os meus modos, todas as minhas palavras são um desengano. Já lhe disse que amava outro homem...

— Bem! interrompeu Fernando de Valladares. Chegamos ao ponto essencial. Sei que V. Exc. ama outro homem; e pelo amor que lhe tem, lhe peço que me consinta uma outra pergunta, tendente a felicidade de ambos: Porque motivo se não une a esse homem que ama?

— Bem sabe que m'o impede meu pae.

— Sei; mas, se de outra vez se desembaraçou da vontade caprichosa de seu pae, porque não tenta uma segunda fuga? Porque se não mettem em Hespanha, e lá se casam opportuna e socegadamente?

— O homem que eu amo é pobre, respondeu Albertina, vencendo nesta confissão a resistencia da natural vaidade.

— Tambem sei que é pobre; mas ao mesmo tempo, tenho noticia de que é honrado. Porventura, se elle quizer dinheiro, faltará um amigo de V. Exc. ou delle que lh'o empreste?

— Não sei... disse Albertina. Elle cuida em obter meios para a nossa fuga; mas V. S., pela bôa sorte de suas filhas, não nos descubra.

— Oh! minha senhora! por quem é, não me desdoure assim no seu conceito! Pois não sou eu mesmo quem está aconselhando a fuga, porque a julgo uma necessidade extrema, embora eu seja pae, e como tal deva aconselhar a obediencia a uma filha!? Mas especialissimas são as circumstancias de V. Exc. Os dictames da submissão filial, neste caso, seriam empeçonhar-lhe a existencia para sempre, minha senhora. Seu pae está cego de orgulho, e não vê o abysmo em que despenha a sua querida filha. O tempo foge-nos, e eu receio que Simão a ande procurando. Em resumo, Sra. D. Albertina, eu offereço á V. Exc. e ao cavalheiro, que a ama, um conto de réis que tenho das minhas economias. Este dinheiro pagar-m'o-hão, quando poderem, e se nunca poderem, esqueçam o credor, e lembrem-se do amigo. Agora peço mil perdões da affouteza com que fallei neste assumpto grosseiro de recursos a uma senhora, què ignora o valor das miserias reaes da vida. Além do dinheiro, offereço-lhes uma carta, que entregarão em Tuy a um amigo. Este os conduzirá onde quizerem ir, e lhes desempecerá alguns obstaculos contra-postos á sua união. E' o mais que posso e o menos do que desejo fazer-lhes.

— E' muito! exclamou Albertina com summo jubilo, e lagrimas de reconhecimento. Eu vou escrever, e espero que o meu infeliz amigo aceitará o emprestimo.

— Deus o permitta! concluiu Fernando de Valladares, contentissimo do exito da sua traça generosa, perdoada a intenção da generosidade.

Aqui está, portanto, outro enviado da Providencia, quando os dous contrariados amantes se julgavam em completo desabrigo.

Deu-se pressa a filha do Dr. Negro em escrever á João Chrysostomo, mediante a disvelada amiga de Braga. Encontraram-se no caminho as duas cartas consoladoras. A do Porto vinha contando o dialogo com Agostinho José Chaves, e rematava pedindo o applauso de Albertina para haver o dinheiro.

Porém, no mesmo dia em que João Chrysostomo escrevera, recebeu elle de Albertina uma dolorosa exposição das amarguras que a fariam sossobrar na casa de Barbeita, comprovadas por uma carta do Dr. Negro, que ella incluia na sua. Pedia e implorava Albertina que a salvasse, ou a deixasse morrer ás suas proprias mãos, que já não podia com tão aturada desgraça!

«Nem um intervallo de socego! escrevia ella. Deitar-me e erguer-me a chorar! Saber que me levanto para lêr no rosto de minha mãe uma impiedosa ambição, no rosto destas mulheres um refalsado sorriso com que mascaram o rancor, e nos olhos deste perseguidor uma meiguice estupida que me enoja, um ultrage permanente ao meu coração, que todos querem metter debaixo dos pés, porque sabem que amo um homem pobre! A miseria! a miseria e a morte com o teu amor, longe de tudo isto, ó meu charo amigo! Salva-me, salva-me, que eu não sei se poderei contar com a minha coragem para viver amanhãa...»

Lido isto, João Chrysostomo dispensou resposta á sua carta, e escreveu immediatamente a Agostinho José Chaves, pedindo-lhe o emprestimo de cento e cincoenta moedas com hypotheca da sua honra.

Que hypotheca! dirá o meu leitor se é tabellião, que nunca lavrou escriptura com tal especie de hypotheca. Muita outra gente exclamará com o tabellião, e desde este ponto, duvidará da verosimilhança de um romance em que se trata da honra como cousa hypothecavel.

A resposta de Agostinho José Chaves foi prompta e simples: «A'manhãa, ou mais tardar depois, «ahi estou com o dinheiro que vocemecê me pe-«de, e muita vontade de o servir no mais que «fôr do seu gosto. De vocemecê, etc.»

Que homem! que homem tinha Portugal em 1815!

No segundo dia em que João Chrysostomo esperava o bemfeitor da Povoa de Varzim chegou a carta de Albertina com a proposta de Fernando de Valladares. O morador do terceiro andar da rua dos Pelames maravilhou-se da superabundancia de contentamentos, que lhe chovia a Divina Providencia, e escreveu logo a Albertina, acceitando simplesmente a carta de recommendação para Tuy.

Chegou Agostinho José Chaves, e disse:

— Graças a Deus! Eu estava a receiar que o diabo protector do preto me contrariasse os meus bons intentos! Vamos ao sêrro do cafre: desta vez ha de lhe suar a carapinha, á falta de topête. Vamos a saber, que eu interesso-me nas menores cousas da sua fortuna. Já combinou com a pequena a ida para o Brasil?

João Chrysostomo mostrou a sua correspondencia, e disse:

— Como já sabe, regeitei o offerecimento do conto de réis...

— Se o acceitasse tinha em mim um inimigo declarado por toda a vida—atalhou o Chaves.

— Mas—continuou o moço—resolvi ir primeiro a Hespanha receber minha esposa, e depois embarcaremos de lá para o Brasil.

Faz muito bem: é bem pensado o plano. Podendo ir ligado com a menina á face da egreja, levam as suas consciencias mais tranquillas, e em toda a parte serão tidos em melhor conta. A virtude, quando ha dinheiro, é o azul sobre o ouro, ou o ouro sobre o azul, que leva tudo as mesmas voltas. Aqui tem vocemecê—proseguiu Agostinho José Chaves tirando rolos de peças e prata das amplas algibeiras da casaca de saragoça—duzentas moedas. Cento e cincoenta são as que pediu para pagar quando lhe não fizerem falta. As cincoenta moedas, que veem a maior, offereço eu á Sra. D. Albertina como prenda de casamento.

— Mil graças!—clamou João Chrysostomo.—Mil graças á sua bondade, que excede a medida da bemquerença humana! Veja estas lagrimas, Sr. Chaves!

— Não posso—atalhou elle sorrindo—que sou muito curto de vista. Nada de lagrimas! Alegria, e mais alegria! Quando vae o senhor tirar a pobre menina desse inferno?

— Poderei demorar-me quinze dias em arranjos e combinações. Tenho de me entender com um cavalheiro de Braga, a quem devo grandes finezas. Não sei se ella poderá fugir sem estrondo, ou se me será preciso recorrer á violencia. Convém ir preparado para tudo, visto que o tal Simão está suspeitoso.

— Faça a cousa de modo que não desloque alguma perna—reflectiu Chaves.—O melhor é que ella fuja sem estrondo, nem desconfianças do preto...Cuidado com o numero um, Sr. João! Esta gente lá da serra anda affeita a atirar aos lobos, e matam um homem com uma sem ceremonia que não lhe digo nada. Olhe cá, Sr. João Chrysostomo, vocemecê agora, nestes dias que por cá se demora, não torna a casa do tabellião Ferreira?

— Hei de tornar todos os dias—respondeu João Chrysostomo—porque não posso estar ocioso, nem quero suscitar desconfianças. Eu sei que o Dr. Alpedrinha pergunta por mim ao tabellião Ferreira.

— Faz muito bem; acho isso muito acertado, e é boa occasião de vocemecê me fazer um favorito.

— Pois posso ser-lhe util em alguma cousa? Dê-me a felicidade de o servir, Sr. Chaves.

— E' uma cousita, que lhe não custa nada, meu amigo. Ora ouça lá.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO